

FONTMASTER

MANUAL DE FONTOGRAFIA

OU

TIPOGRAFIA ELETRÔNICA

MAIS DO QUE VOCÊ NUNCA OUSOU IMAGINAR
QUE PRECISA SABER SOBRE FONTES
É O MÍNIMO QUE VOCÊ PRECISA SABER
PARA TIRAR O MÁXIMO DAS FONTES

© ERNESTO KRAMER

MARINGÁ, 2003

Edições Universo Separado

CONTEÚDO

PARTE I

As letras são para ser lidas

A importância das fontes

Uma arte agoniza

Novos paradigmas

Breve história das fontes

Medidas tipográficas

Classificação das fontes

Anatomia de um caractere

Fontes similares

PARTE II

Legibilidade

Fundamentos da tipografia

Formas de composição

Recuos criativos

Ênfase

Use o menu, não a barra

Hifenização

Espacejamento

Entrelinhamento
Comprimento da linha
A cor do texto

Maiúsculas pequenas
Letras iniciais
Numerais estilo antigo
Manuscritas

Como escolher fontes

Evite o que está usado demais

Misturar e combinar fontes

Afunilando nas famílias

Quando o standard não satisfaz

PARTE III

Tipos em formato digital

Hinting

Aliasing

Manipulação eletrônica

Os diferentes formatos de arquivo

Armazenar fontes

Como instalar fontes

Como usar fontes não instaladas

Mitos sobre fontes na rede

Fontes para a rede

As melhores fontes para a rede

Fontes ruins para mostrar na tela

Fontes no navegador

Fontes padrão

Embutir fontes

Fairy

Pontos e pixels

Cores e texturas

PARTE IV

Criação de fontes

Ferramentas e utilitários

- Mapas de caracteres

- Conversores

- Muda o nome

- Concertar arquivos

- Comparar fontes

- Edita Java

- Imprimir amostras

- Auto instaladores

Gerar efeitos
MyFonts
Criadores de fontes
Gerenciadores

Bibliografia

Sites para Fontófilos

**PARA QUE SE PREOCUPAR COM FONTES
SE NINGUÉM EM VOLTA LIGA PRA ISSO?**

PARTE I

AS LETRAS SÃO PARA SER LIDAS

Será que devo pedir desculpas por enfatizar o mais que óbvio?

Realmente acho que não é demais bater neste ponto. Pelo que a gente observa no dia a dia, em todo e qualquer lugar, dá-se maior importância ao visual que à mensagem propriamente tal. E a mensagem que se quer transmitir é escrita (com letras – insisto). A imagem é um mero apoio, um reforço complementar, que tem a função de chamar a atenção para o fato que há um texto que pretende ser lido.

Muitas boas idéias, bons textos, são desperdiçados justamente por mal uso, ou uso errado, das letras que compõem o texto. Não adianta Ter algo bom para comunicar, se ninguém consegue ler direito o que está escrito. Um tipo de letra inapropriado torna o texto cansativo, difícil de ler, e ninguém consegue chegar até o final.

Pode parecer estranho, até meio esquisito, mas o fundamento da comunicação escrita – o tipo de letra – parece não ser tomado em grande conta, em sua devida forma, pela maioria das pessoas

que tem a função de transmitir mensagens. Isso não beneficia ninguém.

Todo tipo de material publicitário é afetado por essa realidade, desde o mais simples panfleto até o outdoor, passando por cartazes e anúncios veiculados pela mídia impressa e eletrônica.

Usando recursos eletrônicos, um simples cartão de visitas pode se tornar uma peça artística, no que concerne à criação gráfica. Frequentemente espetaculares, belíssimos; mas quem consegue ler nome, telefone ou endereço?

Livros, revistas, jornais existem para ser lidos, mas vemos que muitas publicações parecem não dar o mínimo para este fato, abusando de caracteres e/ou recursos que dificultam a leitura. Em consequência perdem leitores, perdem vendas, cai a circulação, em forma independente da qualidade do conteúdo.

Na mídia eletrônica, na internet especificamente, há muito site que não segura o visitante somente porque usa algum modelo de letra difícil de ser lido na tela. As pessoas tem pressa e não param em um lugar que apresente dificuldades. Pelo contrário, o olhar que procura informações é atraído pelo texto que possa ser lido com facilidade.

Sendo uma revolução na comunicação, a internet também influenciou uma importante modificação

na apresentação da propaganda e dos próprios textos. Até fontes específicas foram criadas para facilitar a leitura na tela de seu monitor.

Não faltam os que parecem Ter medo de usar fontes diferentes, que saiam do padrão. Muitos se contentam com as fontes incluídas nos programas de texto ou gráficos mais usados no país. As vezes nem isso. Não ousando experimentar, pesquisar e inovar, a maioria acaba usando as mesmas fontes e frequentemente em forma errada. Isso é visível no material gráfico produzido atualmente no país.

Também existem muitos colecionadores de fontes, mas poucas vezes recorrem a elas. Já seja por preguiça ou pela pressa em produzir uma encomenda, não se dão ao trabalho de pesquisar seu próprio banco de fontes. Isso é errado, pois uma fonte mais ou menos apropriada pode influenciar a decisão de um cliente e o efeito esperado de um trabalho.

A tipografia eletrônica introduziu mais um elemento, ou criou mais uma possibilidade, no mundo das letras. O comunicador não está mais restringido ao uso de um escasso número de caracteres diferentes; ou a um só, como nas (nem tão) antigas máquinas de escrever. Existem hoje muitos milhares de fontes diferentes disponíveis para uso, sejam estas gratuitas ou pagas. Na realidade, existem mais fontes do que nunca, ninguém poderá usar.

Mas o assunto não para aqui. Todas as fontes podem existentes podem ser modificadas com relativa facilidade. E mais ainda, qualquer pessoa com conhecimentos básicos de informática pode criar suas próprias fontes. Isso, há bem pouco tempo, ninguém podia imaginar.

A IMPORTÂNCIA DAS FONTES

As fontes são importantes. São elas que fazem a comunicação, representam o poder da comunicação. Não podemos ser negligentes com elas.

Elas são importantes porque são persuadidoras inconscientes. Atraem ou desviam a atenção, dão estilo e tono a um documento, dão colorido à forma com que o leitor interpreta as palavras e define o sentimento de um texto ou peça publicitária.

Sem precisar que o leitor reconheça uma fonte em particular, a fonte certa pode encorajar as pessoas a ler sua mensagem. Pelo contrário, uma fonte errada ou de má qualidade pode fazer que sua mensagem passe sem ser lida.

As fontes são poderosas. Elas tem um efeito sobre as pessoas, ainda que isso não seja notado abertamente. Podem ser usadas para chamar a atenção, enfatizar uma mensagem, enfeitar um texto, ou melhorar imagens pessoais e empresariais.

Ou também podem fazer o contrário, mostrando uma mensagem no texto e expressando outra com a fonte empregada.

As fontes fazem a comunicação passando informação sobre nossa lógica e nossas emoções a outras pessoas. Assim, mostram sua personalidade, no papel ou na tela. Mude a fonte e você muda do formal ao informal, do doidão ao sério, do desleixado ao estilizado, do conservador ao vanguardista, da moda antiga ao moderno.

A imagem que você pretende projetar está relacionada à fonte que esteja usando. Seus documentos e seu material publicitário ou promocional precisam estar de acordo com sua imagem.

A fonte usada pode ser parte importante de sua personalidade on-line. Ela pode destacar a marca de um site e pode ajudar os leitores a ler o que você tem a dizer.

Então você deve usar parte de seu tempo para aprender sobre as fontes que são mais fáceis de ler na tela. Também deve usar algum “tempo técnico” para configura-las corretamente. Isso independentemente do método que use para mostra-las.

Realmente, a arte da tipografia é muito visível em nosso mundo, mas parece invisível na mente da maioria das pessoas. Podemos dizer que isso é intencional, em grande parte, pois a mensagem é o conteúdo e não a fonte que escolhemos usar. Tipograficamente falando, com as fontes a mídia não é a mensagem. Mas as fontes adicionam

formas subliminais e poderosas a tudo o que é lido.

UMA ARTE AGONIZA

Nos anos 60 os tipos fotográficos começaram a tomar conta do mercado, mas ainda tinha muita gente que não acreditava que estes iam tomar o lugar dos caracteres desenhados a mão.

Naquele tempo, diretores de arte trocavam os giz de cera pelas canetas marcadoras, para produzir layouts de anúncios e os tipos fotográficos entravam em cena. Usados no começo para compor manchetes e títulos, utilizava negativos fotográficos para cada caractere em separado.

Diferentes das fontes usadas hoje – onde o mesmo traço é usado para todos os tamanhos – os tipos fotográficos eram como seus primos fundidos em metal: “cortados” de forma diferente, de acordo com o tamanho.

Para permitir maior clareza nos tamanhos menores, geralmente estes eram mais abertos. Os maiores eram mais afiados e com traço mais fino. Serifas mais aguçadas pareciam mais elegantes e com mais estilo.

Os tipógrafos eram artesãos hábeis, que montavam as letras da direita para a esquerda, e justificavam palavras e letras a mão. Um processo meticuloso que está muito longe do método por computador que hoje dispomos.

Muitos desses tipógrafos fizeram a transição para o tipo fotográfico, ou tipo frio, como também ficou conhecido. Trabalhavam em quartos escuros colocando uma letra por vez em películas negativas. Logo revelavam o filme e faziam provas de contato sobre papel fotográfico.

Esse material era enviado às agências de propaganda, onde artistas mecânicos o podiam recortar, para modificar espaços até ficar satisfeitos com a aparência do trabalho.

No fim dos anos 60 e começos dos 70, os tipos frios tinham tomado o lugar dos tipos quentes, assim chamados porque eram produzidos com chumbo derretido.

Os antigos profissionais tiveram o mesmo destino que os tipos quentes: foram remanejados, se reciclaram, aposentaram e morreram. Os escritórios de serviço tomaram o lugar das antigas tipografias. A era dos especialistas converteu-se na era dos generalistas.

Antes, os diretores de arte e os desenhistas gráficos podiam empregar as habilidades e conhecimentos dos melhores artesãos, enquanto

se concentravam nos conceitos da arte-final. Hoje, armados de computadores, precisam encarnar essas pessoas desaparecidas.

Não só os tipógrafos sumiram, mas também seus conhecimentos, suas habilidades e sua sensibilidade como os tipos parecem Ter desaparecido com eles. Parece difícil acreditar que vejamos essas habilidades, nesse nível de qualidade, de novo.

Hoje qualquer criança pode configurar uma perfeita Garamond Itálica de 63 pontos, apertando algumas teclas ou clicando no mouse. Nem precisa ter a mínima idéia da história da tipografia, de um tipo em particular, ou de como compara com outros tipos. Nem precisa saber o que aquela letra significa.

Parece que, enquanto mais experiências passadas o computador pode nos transmitir – como magia, ao toque de um dedo – menos apreciamos todo o esforço artístico e tecnológico que foi preciso empregar para fazer uma coisa bela. Também, tragicamente, menos esforço fazemos para nos entrar sobre esse assunto.

Pense nas centenas de anos de experiência cumulativa que foram precisos para chegar a ser condensados em alguns milhares de bytes. Ocupam menos espaço que a marca da ponta de uma agulha e estão a disposição de qualquer

pessoa que tenha uma conexão elétrica e um dedo para apertar uma tecla.

Afinal, quando o produto é apresentado, a fonte aparece no comercial do carro ou do sabão em pó, como única referência cultural. Despida de sua função como peça integral de uma bela obra de arte, fica fora de contexto e vira um objeto ordinário de uso diário. Alguma coisa muito profunda foi perdida na transição.

MUDANÇAS NOS PARADIGMAS

As línguas mudam, a ortografia muda. Também a tipografia muda, e isso não inclui só os tipos e os layouts inovadores, mas também as formas mais sutis produzidas pelas diversas tecnologias empregadas nos processos de criação, impressão e visualização.

Mas ainda existe “leteratti” ortodoxos que insistem que a composição tipográfica não muda e que as mesmas convenções que foram necessárias para a tipografia quente ainda hoje estão vigentes.

Muitos continuam usando estas convenções, mas é hora de reve-las. Devemos decidir sobre o que ainda pode ser usado e o que não, e em qual contexto – tanto no papel como na tela.

Há quem ache que a eliminação de convenções arcaicas é um sinal certo de que o tipo digital matou a “verdadeira” tipografia. Mas parece que não estão pondo o ênfase no lugar certo: nas palavras, seu sentido, e a facilidade com que os caracteres possam ser reconhecidos pelo leitor.

A velocidade da transformação tecnológica nos anos 80 foi sem precedentes na história da humanidade. Confirmamos agora que, como tantas vezes antes, os avanços tecnológicos provocam mudanças em usos, costumes e convenções, nos meios que influenciam. Podemos conferir isso no campo da tipografia.

Essas mudanças estão em processo e não chegaram a uma síntese final. Muitas coisas ainda vão acontecer e é difícil prever no que vão dar. Inferir que elas são “causa mortis” da tipografia é parecido com acreditar que a roda morreria por causa da invenção do pneu.

Que a qualidade do tipo digital de hoje é muito superior a quase todos (menos os muito bons) do passado, é uma verdade indiscutível. A oferta de tipos de alta qualidade nunca foi maior e mais democrática. As formas e oportunidades de sua aplicação está se modificando. As mudanças não

são coisa ruim se forem para melhor. Algumas já foram produzidas e adotadas, outras estão em processo de assimilação e mais algumas se encontram a caminho.

Quando falamos de tipos, realmente estamos nos referindo a um pedaço de metal que tem um caractere em alto relevo se destacando a um lado. É ele que possibilita a impressão direta ou, posteriormente, a transferência por técnicas diversas ao papel.

Do tipo deriva a palavra tipografia (escrita por meio de tipos), que designa a arte, técnica e ciência que tem tudo a ver com esses tipos.

No caso da tipografia eletrônica, mundialmente disseminada em milhões de computadores, foi cunhado o termo fontografia, que se refere aos tipos em formato eletrônico, que chamamos de fontes.

A informática simplificou muito o assunto, facilitando, popularizando e democratizando sua reprodução em papel, diversos outros materiais e na mídia eletrônica. Até livros, jornais e revistas são publicados para ser lidos na tela. Aliás, o livro digital apresenta a possibilidade de incorporar novos recursos e efeitos, o que ainda não foi muito experimentado. Fica campo aberto para os que quiserem se aventurar no mundo do livro experimental.

Então, aqueles tipos antigos – quentes ou frios – ficam relegados a um passado, saudoso para alguns e difícil de imaginar para os mais novos. Mas fica claro que os tipos de metal deram origem à terminologia e às convenções maiormente usadas até hoje, ainda que alguns termos, costumes e usos tenham sido modificados ou caíram no desuso.

BREVE HISTÓRIA DAS FONTES

A nossa escrita ocidental – como registro gráfico da palavra – é possibilitada pelo alfabeto, que é um conjunto de signos convencionais, fixos, em que se baseia a escrita de um idioma ou língua. A data de sua invenção não pode ser precisada, mas se remonta a mais de 6.000 anos atrás. Em lento processo de evolução, adaptação e aperfeiçoamento, chega a nossos dias apresentando sua forma atual, depois de receber a influência de várias culturas.

Assim como os diversos alfabetos, também a base sobre a qual foram escritos (ou gravados, desenhados) passou por profundas modificações. Antigos documentos ainda estão preservados em pedra, argila, madeira, osso, couro bruto, metal, papiro, pergaminho, seda e outros materiais, até chegar ao papel e, mais recentemente, à mídia eletrônica.

Seja qual for o alfabeto e seu suporte, a escrita sempre foi realizada em forma manual. Os diversos procedimentos eram mais ou menos trabalhosos e realizados por especialistas treinados especificamente para cumprir essa função. Foi assim em todas as civilizações e nem o grande invento da tipografia móvel superou esse fato.

A pesar de que a popularização do livro e da imprensa, e da facilitação da confecção de fardo material escrito de todo tipo também influenciou a alfabetização da maior parte da humanidade, a preparação para a impressão destes materiais ainda ficou em mãos de uma reduzida classe especializada: os tipógrafos.

O processo de composição e impressão foi se mecanizando e automatizando através da era moderna e industrial, passando – em seus últimos estágios – por um processo chamado quente (pois usava chumbo derretido) e outro chamado frio (que funcionava baseado no processo fotográfico).

Durante toda essa parte da história, os alfabetos e os estilos da escrita foram sendo modificados pelas diversas culturas que os usavam, como também pela influência na escrita que exerciam os diversos materiais empregados como suporte.

Os instrumentos usados para escrever sobre os diversos materiais – de textura e resistência

diferentes – também influenciou nos estilos, modificando traços e espaçamentos entre os caracteres. Especialmente o pergaminho, primeiro, e logo o papel, permitiram uma letra mais fina e apertada, conservando e até melhorando a legibilidade dos métodos anteriores, além de aproveitar melhor o espaço disponível.

Quando apareceu a primeira tipografia de Gutemberg, esta rapidamente se popularizou. Em poucos anos começaram a pipocar (literalmente) oficinas tipográficas nas principais cidades européias. Grande quantidade de tipos metálicos foram produzidos pelos artistas-artesões tipógrafos.

No começo, as formas dos tipos tentavam se igualar à letra manuscrita usada na época, mas logo apareceram os primeiros tipos criados especificamente para a nova técnica de reprodução de textos. Foi a primeira vez na história que um estilo de letra foi criado para a mídia que ia contê-lo. Foi um fato que marcou a transição do gótico antigo para o romano antigo, ou clássico. Este fato só ia se repetir 500 anos depois, quando foram criadas fontes especiais para facilitar a leitura na tela dos monitores de computador.

Assim, nos primeiros tempos, a tipografia móvel limitou-se a reproduzir os caracteres góticos (de estilos italiano ou germânico), usados até então

pelos monges-escribas dos mosteiros cristãos. Mas já nos primeiros anos (segunda metade do século 15) os novos tipógrafos começaram a desenhar e produzir novas formas e estilos nas letras e números usados para imprimir os textos requeridos.

Um olhar retrospectivo nos permite afirmar que estas modificações, se bem não atingiram a essência de alfabeto, modificaram e deram imensa variedade a sua aparência. Estudando a evolução histórica dos tipos, podemos diferenciar os momentos exatos do aparecimento de mudanças fundamentais nas suas características técnicas e formais. São as formas que nos dão as bases para sua classificação.

Entendemos assim que história e classificação são assuntos intimamente ligados, na tipografia. As referências são cruzadas e não é possível separar uma coisa da outra.

Entender a classificação é importante, pois ela é a base à qual temos que recorrer na hora de escolher as fontes mais apropriadas para o serviço que estamos realizando.

Existem algumas divergências na classificação dos tipos, dependendo da fonte consultada. Um padrão mundial que foi muito usado pelos tipógrafos tradicionais é baseado no sistema internacionalmente reconhecido e adotado pela Association Typographique Internationale.

Entre algumas outras versões – que realmente não diferem tanto entre si – encontramos até um Sistema Brasileiro de Classificação Tipográfica. Algumas empresas como, por exemplo, Adobe Systems, desenvolveram um sistema próprio de classificação, tentando se adaptar à situação atual, que apresenta uma oferta muito ampla de diversidades e extrapola as reduzidas dimensões da disponibilidade anterior.

Sem pretender inovar ou interferir com usos e costumes várias vezes centenárias, segue um modelo de classificação que apenas pretende facilitar a sua compreensão.

Mas, antes, esclarecemos alguns termos usados a continuação.

CATEGORIA é uma divisão dos tipos que foi surgindo no decorrer da história da tipografia. Cada categoria agrupa famílias que são similares em suas principais características.

FAMÍLIA é um termo coletivo para designar as variações de um tipo. Uma família inclui todos os estilos de desenho de um tipo, como normal, itálico, negrito, condensado, leve, sombreado, etc. Em geral, uma família tem um mínimo de 4 estilos básicos, podendo chegar a 16 ou mais nas fontes profissionais. Cada estilo é armazenado (ainda e por enquanto) em um arquivo próprio e separado.

Esta situação pode ser modificada muito em breve, nas novas fontes OpenType, que pretendem reunir em um único arquivo-fonte todos os integrantes de uma mesma família.

Podemos, ainda, subdividir as famílias em **ESTILOS** diferenciados e agrupados segundo características específicas:

DE ACORDO COM A ESPESSURA OU GROSSURA DAS HASTES, podemos reconhecer caracteres THIN (fino ou ultra claro), LIGHT (claro), MEDIUM (médio), BOLD (negrito), BLACK (ultra negro).

COMPARANDO A LARGURA RELATIVA DOS CARACTERES, reconhecemos ULTRACONDENSED (ultra condensado), CONDENSED (condensado), Normal, EXPANDED ou EXTENDED (expandido ou estendido), ULTRAEXPANDED (ultra expandido).

Em relação a sua inclinação, as fontes verticais costumam ser chamadas redondas, para diferencia-las das itálicas, levemente deitadas à direita.

Um alfabeto completo de um só desenho hoje é chamado **FONTE**. Pode conter, ou não, além das letras maiúsculas, os números, símbolos, signos de pontuação e minúsculas. As variações de tamanho não precisam ser arquivadas por separado; o próprio computador as escala ao

tamanho requerido, com grande precisão e sem esforço nem perda de tempo.

FONTE na realidade, não é mais que um arquivo eletrônico que você pode colocar em seu computador. Estes arquivos-fonte contém os caracteres antes mencionados, mas também podem conter exclusivamente símbolos especiais e específicos de um tema dado (como desenhos, assinaturas, logomarcas, ornamentos, ou até reprodução de imagens fotográficas e código de barras.

CARACTERES são as letras, os números, signos e símbolos. O corpo de um caractere não é caracterizado só pelo traço que o identifica, mas também pelo espaço em branco contido no seu desenho. O tamanho do corpo é medido em pontos, o que é matéria do próximo capítulo.

MEDIDAS TIPOGRÁFICAS

Um sistema de medidas chamado Ponto Tipográfico serve como referência para a criação e manipulação de todos os elementos gráficos, como os caracteres, os espaços, as entrelinhas, etc.

Este Ponto Tipográfico não tinha um tamanho uniformizado em todo o mundo. Pelo menos três interpretações diferentes eram de uso comum em diferentes países. Com a proliferação dos computadores, hoje “sofremos” a influência do ponto americano, adotado em 1866 pela Associação de Fundidores de Tipos dos Estados Unidos. Esse ponto (que nos serve de referência em qualquer programa que possa ser usado para digitar um texto) corresponde exatamente a 1/72 de polegada, ou seja, 0,351 mm. Uma medida de 12 pontos chama-se pica (pronunciado paica, como em inglês). No Brasil costumamos escrever paica, da forma como é pronunciado.

Desde o aparecimento de programas mais avançados de computador, o profissional das artes gráficas pode deixar de lado os cálculos matemáticos necessários aos antigos tipógrafos. Manipulando os recursos oferecidos pelos programas apropriados pode, fácil e rapidamente, configurar os textos nos espaços disponíveis.

Assim com os recursos do computador, tamanhos e espaços podem ser determinados facilmente; mas é conveniente que o profissional tenha conhecimento de equivalências entre os sistemas métricos inglês (polegadas), decimal (centímetros, milímetros) e pontos tipográficos, sem esquecer dos pixels correspondentes nas telas dos monitores.

CLASSIFICAÇÃO DAS FONTES

Os muitos milhares de fontes disponíveis hoje podem ser classificadas em poucas categorias básicas, se nos referimos apenas às letras. Mais outras podem ser adicionadas se considerarmos os arquivos que contêm caracteres de línguas estrangeiras, não alfabéticos, mas que também podem ser reproduzidos a través do teclado do computador.

Em princípio, podemos citar as seguintes categorias: Gótico, Romano, Egípcio, Grotesco, Manuscrito, Caligráfico, Swash e Decorativos. Neste trabalho não vamos considerar os alfabetos cirílico, grego, e as escritas de outros povos e culturas não ocidentais.

GÓTICO

Os antigos tipos góticos também são chamados BlackLetter e OldEnglish. De uso generalizado em toda Europa desde o século 11, foram os primeiros usados nos tipos móveis, a partir de 1451. Seus traços fortes e quebrados são derivados da escrita feita com pena de ave. Eram mais angulosos na França, Itália e Espanha, do que na Alemanha e Inglaterra.

As famílias que melhor representam esta categoria são: Textura, Rotunda, Schwabacher e a Fraktur com suas variantes. Estas formam sub-grupos, pois mudam algumas de suas características.

O **TEXTURA** Regular Estreito foi usado por Gutenberg na primeira Bíblia impressa, em 1452. Quase só tem linhas verticais e os terminais assemelham cubos. Parece estreito e alto, com minúsculas sobrecarregadas. O "o" hexagonal é típico.

Exemplos: WeissGotisch, Trumfo-Deutsch.

O **ROTUNDA** mostra curvas simples, sem cubos nos terminais e o "o" é redondo.

Exemplos: Wallau, WeissRundgotisch.

SCHWABACHER é o primeiro tipo com letras maiúsculas ajustadas às minúsculas. A maiúsculas contém círculos e elementos angulares. As minúsculas são mais dinâmicas; o "o" minúsculo é pontudo no topo e na base, e o traço superior do "g" é fortemente distintivo.

Exemplos: Schwabacher Antigo, Renata, Nürnberger Schwabacher.

Com influência do Renascimento, o **FRAKTUR** formou-se no século 16. Com formas mais sofisticadas, tem mais adornos decorativos. Curvas e cantos se alternam. Letras minúsculas aforquilham os terminais dos traços superiores. O "o" é plano do lado esquerdo. Adornos extensos, ou trombas de elefante, são usados nas maiúsculas.

Exemplos: Breitkopf-Fraktur, Unger-Fraktur, Gilgenhart, Dürer-Fraktur.

As **VARIANTES DE FRAKTUR** diferem das formas dos grupos anteriormente mencionados. Por ser de classificação difícil, foram designados a um subgrupo separado.

Exemplos: Claudius, Koch-Kurrent, Tannhauser-Fraktur, WeissFrakturKursiv, Heinrichsen-Kanzlei.

Modelos mais leves de letras góticas, como WeddingText e PlateText, ainda são usados para convites e participações. Modelos mais pesados, como EngraversOldEnglish e CaslonText, aparecem de preferência em impressos de carácter religioso.

Se for recorrer a letras góticas, não use espaçamento entre elas, para não perder o uso tradicional da letra. Nunca componha textos só em maiúsculas, pois ficam extremamente difíceis de ler.

ROMAN

Os tipos Romanos estão baseados no alfabeto latino, desenvolvido a partir das inscrições romanas. São diferentes dos tipos góticos, originários das culturas nórdicas ou germânicas. Tem elementos de estilo curvos, pelo qual também são chamados Redondos.

Os primeiros tipos Romanos pertencem ao Estilo Antigo da época do Renascimento, como Veneziano e Garalde. O Estilo Barroco Antigo fez uma transição que levou ao Estilo Moderno iniciado por Didone.

O **ESTILO VENEZIANO** original foi desenhado com pena larga, diferente do Garalde (usados desde 1465). O eixo das letras tende a ser inclinado à esquerda (veja "O" e "b"). Uma cunha superior amoldou as serifas das letras minúsculas, como em "b". Também arredondou a transição entre os traços principais e as serifas. As densidades dos traços não variam e o traço do "e" é diagonal. Exemplos: GoldenType, Trajanus, Centauro, SchneidlerMediäval.

O desenvolvimento da impressão das letras deu origem ao **ESTILO GARALDE**. Com características gerais similares ao Veneziano, mostram mais contrastes entre traços grossos e finos. O traço do "e" minúsculo é horizontal. A bem conhecida Garamond é considerada principal expoente do Renascimento e do começo do Barroco. Exemplos: Garamond, Palatino, WeissAntiqua, TrumfoMediäval, Goudy, Bembo.

ROMANOS TRANSITIVOS

Os tipos Transitivos são chamados assim porque formam uma transição do Estilo Antigo, pertencente ao Renascimento, para os tipos modernos. Com a mudança da xilogravura para a gravura em cobre, no século 16, as linhas das letras se tornaram mais finas e mais ricas em contraste.

Além de ter maior diferença nas densidades dos traços, o eixo das letras é vertical ou pouco inclinado. As serifas são planas e, nas maiúsculas, normalmente são inclinadas acima e horizontais embaixo das letras.

Exemplos: Times, Baskerville, Caslon, Janson, DeVinne OldStyle.

ROMANOS MODERNOS

Tipos Modernos surgiram nos séculos 17 e 18, quando se popularizou a gravura em aço.

Mostram forte ênfase vertical e finíssimos traços com transições curtas. As serifas são fixadas em forma horizontal, sem recorrer aos parêntesis dos estilos anteriores.

Também são chamados Didone, lembrando o desenhista Didot, que foi o primeiro em criá-los.

Exemplos: Didot, Bodoni, Walbaum, Fergamon, Corvinus.

Os **ESTILOS EGÍPCIO** e **GROTESCO** surgiram dos tipos modernos. O Estilo Egípcio é serifado, com as serifas em formas de retângulos ou quadradas, e tem espessura uniforme nos traços. Aparecem no começo do século 19, na Inglaterra. Vários subgrupos principais podem ser distinguidos:

A letra Egipciana Inglesa tem um arredondamento dos ângulos das serifas, na base dos traços.

As serifas italianas são reforçadas, com o traço do mesmo peso das letras.

Outra variedade apresenta serifas mais retangulares, de peso menor que as hastes dos caracteres.

Exemplos: Clarendon, Mensageiro, Memphis, Rockwell, Epoca, Ramses, Pharaon, Volta, Karnak, Neutra, Egizio.

Os tipos das máquinas de escrever também são incluídos em esta categoria. Eles tem pesos semelhantes nas hastes e nas serifas, além de uma largura constante em todos os caracteres. Sendo que o espaçamento entre as letras é igual em todas elas, também são chamadas de monoespaço.

Exemplos: Underwood, Corona, Olympia, Remington e a nova Courier. Da rede é possível baixar mais de 70 fontes de máquinas de escrever, em forma gratuita.

GROTESCO

O primeiro tipo sem serifas foi emitido em 1816, na Inglaterra. Considerado desajeitado e sem apelo, foi apelidado de Grotesco. No Brasil estes tipos eram chamados **BASTÃO** e preferidos nos trabalhos de caracter técnico ou comercial. Hoje é, mundialmente, o estilo mais difundido para uso na mídia eletrônica.

Letras sem serifas possuem traços relativamente uniformes, sem contrastes significantes. As formas das letras são simplificadas e reduzidas a suas formas essenciais

Nos começos do século 20 surgiu a necessidade de tipos empolgantes, que chamassem a atenção para anúncios, cartazes, panfletos e outros materiais publicitários de uso geral.

A escola de arte Bauhaus, na Alemanha, teve grande influência no desenvolvimento destes novos tipos. Outros movimentos de renovação artística, como o Art Nouveau, também exerceram influência na renovação dos caracteres.

Podemos diferenciar os estilos seguintes:

- **GROTESCO, EARLY GROTESQUE** e as **NEO-GROTESCAS** mais elegantes,
como: Arial, Helvetica, Swiss, Univers, Grotesque, FranklinGothic.
- Um **ESTILO GEOMÉTRICO** é influenciado a través dos desenhistas da Bauhaus, como em: Futura, AvantGarde, CenturyGothic.
- As sans serif de **ESTILO HUMANISTA** conservam algumas características dos tipos serifados, como: BrânquiaSans, Optima, Frutiger, Albertus, Shanon, Miriade, NewsGothic, Univers.

DECORATIVOS

Os tipos decorativos podem ter sua origem nas iluminuras dos antigos manuscritos, mas hoje sua grande variedade têm múltiplas aplicações. A propaganda e a publicidade precisam de tipos que se destaquem e que combinem com os produtos. Fontes artísticas, de fantasia ou para display, e aquelas compostas exclusivamente por maiúsculas também entram em esta categoria.

Caracteres vazados, ou sombreados, criados isoladamente, podem fazer parte deste grupo. Em outros casos, podem fazer parte integrante das famílias mais completas.

Por sua grande variedade, não é fácil escolher exemplos, mas podem ser mencionadas: Codex, ArnoldBrooklin, Large, Profil, Biffo, Hobo, Stencil.

ITÁLICAS

Itálico é um estilo de letra inclinado à direita, inventado por Aldo Manúcio em 1... . Já foi considerado como categoria separada, mas hoje é um estilo que forma parte de quase todas as famílias de fontes. Com facilidade, uma imitação pode ser gerada por um computador.

No começo, as letras itálicas eram de tamanho minúsculo, somente, e usadas junto a maiúsculas romanas normais, verticais. Quando recorrer a este efeito, cuide de usar caracteres da mesma família. Com o decorrer do tempo foram criados

alfabetos itálicos completos, em caixa alta e baixa, incluindo até os números e signos de pontuação.

Um texto escrito em tipo itálico consiste em letras claramente separadas, modificadas somente pela inclinação adotada.

Exemplos: Tekton, Baloon, BrushManuscript, DomCasual, Polka, Hyperion, Coronet, Mistral.

OS GRIFOS: Fazendo um parêntesis, comentamos um erro generalizado, quando se denominava “grifos” os caracteres das letras itálicas. Grifo, na realidade, é o nome que se dá a um estilo que pretende destacar uma parte do texto. Isso pode ser feito a través do negrito, itálico, versal, versaleta, aspas ou sublinhado. Todas essas formas podem ser chamadas de grifos.

MANUSCRITOS

Os tipos manuscritos mostram claramente traços que parecem escritos com a mão. Na haste trazem encaixes que, unidos, dão idéia de uma só peça, imitando a letra manuscrita. Ainda quando deitados ou inclinados à direita, não devem ser confundidos com os tipos itálicos, também chamados de cursivos.

Exemplos: Lithografia, Shelley, Crown, ShellRoundhand, Ariston, Virtuosa, ParkAvenue.

CALIGRÁFICAS

Frequentemente parecem desenhadas com penas ou pincéis de ponta reta, ou pelas antigas canetas estilográficas. Ocasionalmente incluem as irregularidades características das letras escritas a mão.

Diferentes das Script – ou manuscritas – as minúsculas normalmente não estão conectadas. Elas variam de históricas e formais a angulosas, excêntricas ou sentimentais, etc.

Por sua qualidade humana, orgânica, podem ser a escolha perfeita para convites personalizados, anúncios e cartões diversos. Tem sido usadas para compor poemas e provérbios, e vão bem em projetos que precisam produzir um sentido personalizado, como cartazes, capas de livros e covers de CDs. Também são uma boa opção para minúsculas iniciais decorativas e para desenhos de display, onde geralmente funcionam melhor.

Ultimamente há um ressurgimento do interesse no “toque humano” das fontes caligráficas; provavelmente pode ser uma resposta ao nosso mundo high-tech. Como resultado, temos a disposição centenas de estilos caligráficos para escolher. Mostram um grande leque de emoções ou estados de ânimo, mas todas recapturam o calor, o caráter e a diferenciação das formas escritas a mão.

As seguintes fontes podem ser baixadas de fonts.com:

Riptide, Choc, Arid, Hrabanus, Musclehead, Chiller, Ballerino, Humana Script, John Handy, Kick, Ludovico, Marguerita, Mistral, Swank, Braganza.

SWASH

Um tipo de transição semi-gótica não se enquadra entre as características anteriormente classificadas. Por se distanciar das formas originais, mais puras, é considerado como um traçado degenerado e não como uma criação inovadora. Por isso foi chamado Bastardo.

Estas fontes nunca tiveram a intenção de ser caracteres de uso comum. São letras mais caprichadas, de valor decorativo, e seu uso é meio delicado. Se caracterizam por seus ornamentos especiais, como o prolongamento da letra em forma de onda.

Hoje são chamadas Swash e são empregadas como letras de adorno, para fins decorativos, destaques, cabeçalhos ou maiúsculas iniciais.

DINGBATS

O uso de decorações na impressão é tão antiga como a arte da tipografia. Sempre acostumaram acompanhar os textos. Sua finalidade é de tornar mais atraente a aridez de uma página escrita,

deixando os textos menos pesados e mais alegres.

Com os primeiros programas de computador também apareceram – no menu que mostra as fontes – os primeiros arquivos-fonte com o nome WingDings. Sendo este o nome usado por uma empresa em particular e o nome Dingbat mais popular, além da impossibilidade de traduzir corretamente estas palavras, optamos por usar dingbat para nos referir a esses arquivos.

São mais usados em obras de luxo, acrescentando interesse e atração à obra impressa. Subordinados às matérias que decoram, fortalecem e apoiam a comunicação. Sua variedade é muito grande.

Todas essas antigas orlas, vinhetas, filetes, setas, colchetes, bigodes, adornos e ornamentos em geral, foram digitalizados. Outros muitos já foram criados diretamente em forma digital e todos estão disponíveis para qualquer pessoa usar, em forma muitas vezes gratuita.

A facilidade de criação oferecida pelos programas gráficos incentivou e intensificou a criação de novas formas. A tecnologia fez sua parte e permitiu acrescentar outras possibilidades que podem ser controladas pelo teclado.

Coleções foram criadas, juntando símbolos musicais, fonéticos, matemáticos, tipográficos,

arquitetônicos, geográficos, etc. Há programas que podem transformar uma assinatura, um logotipo ou uma fotografia em uma imagem-fonte, que pode ser usada da mesma forma como um caractere comum.

Em consequência, existem hoje centenas destes arquivos dingbats, que contém itens dedicados a muitos temas e assuntos diferentes. Uma pesquisa pessoal pode produzir achados muito interessantes e inesperados. É bom lembrar que no arquivo-fonte eles se encontram em “estado cru” e que sempre é possível modifica-los com programas apropriados.

ANATOMIA DE UM CARACTERE

Para distinguir uma fonte de outra, nos seus mais mínimos detalhes, é preciso examinar estes detalhes e os elementos que a constituem.

É fácil diferenciar Verdana de TimesNewRoman, pois a diferença é muito óbvia. Mas, em desenhos que têm características similares, as diferenças podem ser muito sutis e difíceis de enxergar para o olho menos treinado. Examinar a anatomia dos caracteres que compõem nosso alfabeto é uma boa forma de treinar nossos olhos para reparar nos detalhes diferenciadores.

Como em qualquer profissão, os desenhistas de fontes também têm um vocabulário especializado para se referir às peças que manipulam. Neste caso nos referimos às partes de uma letra e a suas formas, ou morfologia.

Não é necessário aprender tudo de cor, mas se familiarizar com a terminologia vai facilitar sua comunicação sobre as fontes e suas características. Também ajuda a educar seus olhos a reconhecer a estrutura essencial dos desenhos e as diferenças entre eles. Por último, esse conhecimento vai lhe auxiliar na escolha das fontes que precisa usar, distinguindo os detalhes que podem influir em sua decisão.

O TRAÇO

Sem traço não tem desenho e nem existiriam caracteres. Obviamente é o componente principal. Em forma técnica, o traço é chamado **HASTE** e se refere a uma linha curva, reta ou mixta. A característica de cada traço e sua colocação no desenho recebem nomes específicos, como também os espaços que ocupa um desenho e as linhas imaginárias que servem como referência ao tamanho e proporção de um caractere.

As linhas (ou traços) que formam as hastes podem ser:

Retas: I, L, F, i, l, etc.

Quebradas ou diagonais: A, V, W, K, z, y, etc.

Curvas: O, C, S, 3, 9, etc.

Mistas: D, U, B, e, m, 2, 5, etc.

GLOSSARIO

ALTURA CAP / OU MAIÚSCULA: A altura das maiúsculas desde sua linha de base até o topo, ou parte mais alta. São melhor medidas nos caracteres de base plana, como E, H, I, etc.

ALTURA-X: A altura das letras de caixa baixa, ou minúsculas, não incluindo ascendentes e descendentes.

ASCENDENTE: A parte de uma minúscula (b, d, f, k, etc.) que se estende por cima da altura-x.

BARRA: O traço horizontal nos caracteres A, H, R, e, f.

BARRIGA: Um traço curvo que cria um espaço fechado dentro de um caractere.

BRAÇO / PERNA: Um traço superior ou inferior, horizontal ou diagonal, que está afixado em uma ponta e livre na outra.

CAIXA ALTA: Maiúsculas ou versais.

CAIXA BAIXA: Minúsculas.

DESCENDENTE: A parte de um caractere que se estende por baixo da linha de base, como em g, j, p, q, y e as vezes J.

ESPINHA: O traço curvo principal no S.

FLEXÕES: Hastes curvas.

GANCHOS: Traços terminais que apresentam essa forma, como r, t, f,

HASTES: Podem ser uniformes, quando sua espessura permanece constante; ou moduladas, quando a espessura varia de forma gradual e, geralmente, harmoniosa e equilibrada.

LINK: O traço que conecta as partes superior e inferior (barriga e loop) de um g de dois andares.

LOOP: A porção inferior de um g de caixa baixa.

OMBRO: O traço curvo de h, m, n.

ORELHA: O pequeno traço que se projeta desde a parte superior de letras minúsculas, como g, a, m, etc.

PARÊNTESES: São suportes curvos que conectam as serifas aos traços do caractere. Serifas sem parêntesis seguram o traço em ângulos de 90 graus.

RABO: O descendente do Q e o traço curto, diagonal do R.

SERIFAS: São projeções que se estendem desde os traços principais. Elas vem em dois estilos: com e sem parêntesis.

SPUR: Uma pequena projeção da barra no traço achado em mitos G.

STRESS: A parte que engrossa em um traço curvo, em hastes moduladas.

SWASH: Um enfeite gracioso colocado no lugar do terminal ou da serifa.

TERMINAL: O final de um traço não terminado com uma serifa.

VAZIO / OU OCO: O espaço parcial ou totalmente fechado em um caractere, como o, c, D, R, F, etc.

VERSAIS: Letras maiúsculas, ou caixa alta.

VERSALETES: Maiúsculas do tamanho igual à altura-x das minúsculas. Também chamadas de maiúsculas pequenas.

FONTES SIMILARES

Com frequência achamos fontes que parecem idênticas ou quase iguais, mas tem nomes diferentes. Isso acontece porque os nomes das fontes podem ser registrados e protegidos, o que não acontece com os desenhos. Letras do alfabeto são consideradas “objetos de uso”, independentemente de seu formato, e não podem ser protegidas legalmente.

Antes que as fontes Type1 e TrueType virassem padrão, havia muitos formatos diferentes e as máquinas usadas na indústria tipográfica só aceitavam fontes de uma empresa. Estas raramente licenciavam seus produtos para outra companhia. Então se copiavam entre si, dando diferentes nomes aos tipos usados “antigamente”.

Por isso é que hoje existem muitas cópias e versões dos tipos clássicos mais populares. Algumas delas, como as da empresa Bitstream, são até melhores que as originais. Foram recriadas com muito cuidado por talentosos desenhistas, resultando em exemplos com ZapfHumanist (Optima), ZapfCalligraphic (Palatino), ZapfElliptical (Melhor).

Por desgraça, esse nem sempre é o caso. Fontes com preço muito baixo geralmente são cópias ruins. Mal digitalizadas e sem hinting, só

conseguem que você faça uma má impressão. Evite essas.

Da mesma forma como a grande maioria da música produzida na atualidade é puro lixo, acontece com as fontes. Especialmente se são gratuitas, shareware ou demo.

A ampla disponibilidade de sofisticados software fontográficos e a disponibilidade de grande quantidade de coleções baratas e gratuitas, também influi no uso indiscriminado de fontes-lixo. Mas vale a pena peneirar todo esse material, pois sempre é possível achar algumas pérolas.

PARTE_II

LEGIBILIDADE

Declaramos, no começo, que as letras existem para ser lidas. Então vamos encarar o tema legibilidade, que tem a ver com a facilidade ou dificuldade que as letras apresentam ao ser interpretadas pelo leitor.

A clareza tipográfica é o que faz as letras legíveis e isso está relacionado, em princípio, com o seu desenho. Mas também tem relação com o tamanho usado com cada tipo específico, com o espaçamento entre eles, com o estilo escolhido e outros fatores que veremos a continuação.

Podemos considerar a legibilidade uma medida informal para distinguir uma letra de outra, uma espécie de guia sobre a facilidade com que possam ser lidas as palavras, as frases e os corpos de texto.

Observamos que nem todas as fontes foram criadas tomando em conta a legibilidade, como função primária do desenho. Muitas são criadas para fazer uma declaração tipográfica, ou para induzir uma emoção particular nos leitores. Algumas são criadas somente para se sobressaírem da multidão, como uma pessoa que usa roupas diferentes para destacar sua individualidade. Mas também, na medida que

uma fonte tem personalidade, espírito ou distinção, quase sempre sua legibilidade é diminuída.

Um antigo ditado tipográfico afirma que os tipos mais legíveis são aqueles que são “invisíveis” ao leitor. Seriam aqueles que não chamam uma atenção indevida sobre si mesmos. Os mais legíveis contêm características grandes, com espaços internos largos e abertos, alturas-x amplas nas minúsculas, e formas de caracteres fáceis de reconhecer.

Também são mais simples e restringidas no design. Não são excessivamente leves ou negritas demais. As mudanças de peso dentro de caractere são sutis e, no caso de ser serifadas, não chamam a atenção sobre suas serifas.

O espaço em branco – ou vazio – dentro das letras (como o, e, c, etc.) ajudam a definir um caractere. Um vazio maior ajuda o reconhecimento. Um produto colateral, neste caso, é uma letra minúscula mais larga. Enquanto não seja larga demais, pode contribuir à facilidade de ser lida. Mais de 95 % das letras que lemos são minúsculas e as proporções maiores nestas resultam em corpos mais legíveis.

Qualquer serifa pode se beneficiar deste fato. Clarendons, como Nimrod ou Sherzo, e interpretações contemporâneas do Estilo Antigo,

chegam a este ponto com mais facilidade, como é possível observar em Bembo e ITC Weidman.

Formas de letras individuais também podem afetar a legibilidade. Por exemplo, a sobre-dimensionada "a" encontrada em Stellar ou ExLibris é muito mais legível que a pequena "a" achada em Futura ou Ekbar.

A "g" minúscula baseada em formas Roman é mais legível que a "g" simples encontrada em Helvetica ou Glypha.

Em caracteres antigos como Monotype Platin, Galena ou ITC BerkeleyOldStyle, caracteres individuais tem mais personalidade que outros corpos tradicionais, sem perda virtual da legibilidade.

Prossegue a discussão sobre quais fontes são mais fáceis de ler, se serifadas ou sem serifas. Estas últimas mostram uma pequena vantagem, por causa de suas formas mais simples. Na tela, sem dúvida, as fontes sem serifa são bem mais fáceis de ler.

Um empecilho potencial das serifas é que a legibilidade de algumas letras sofre quando elas têm formas exageradas. Serifas compridas, muito pesadas ou com formas não comuns pioram a legibilidade. Serifas ideais são um pouco curtas e levemente quadradas. Elas são bastante pesadas para ser óbvias, mas não

conspícuas. Monotype Sabon e ITC Stone tem boas serifas.

Tipos mais leves são mais legíveis que os mais pesados. Permitem vazios abertos e formas sem modificações que atrapalhem.

Estudos mostram que a melhor espessura do traço de fontes para textos corridos é 18 % da altura-x. Nesta categoria, com pesos similares, entram Albertina Regular, ITC Officina Sans Book e Cartier Book Roman.

A legibilidade também pode ser afetada por contextos ou situações específicas. Por exemplo, se um original contém muitos números, pode ser melhor escolher uma fonte sem serifa. Os números sem serifas são mais simples e tem formas mais fáceis de ser reconhecidas, que suas contrapartes serifadas.

Também existem ocasiões quando há muito a dizer e pouco espaço para dizê-lo. Nestes casos, as fontes de proporções condensadas são a melhor escolha. Em pesos leves ou médios funcionam bem em espaços reduzidos, porque seus vazios não tendem a fechar.

Sempre as sans serif são a melhor escolha, porque tendem a ser mais legíveis, por suas formas individuais. As serifas ITC Garamond Condensed ou Galena Condensed podem ser legíveis até 8 ou 9 pontos; mas, se forem

requeridos tamanhos menores, sans serif como Generica Condensed ou Abadi Condensed são opções melhores.

Ainda que hoje praticamente qualquer pessoa possa criar fontes, há muitas habilidades que separam o tipógrafo e o designer gráfico do publicador desktop. Escolher a fonte mais espaço-eficiente e mais legível é uma destas habilidades.

Agora, escolher a fonte que melhor se preste para uma produção ou um fim específico, não é coisa tão simples assim. Antes de entrar em esse tema deveríamos ter conhecimento de uma série de considerações, que servem como referência e praticamente regulamentam o exercício do ofício.

FUNDAMENTOS DA TIPOGRAFIA

Quando queremos escolher a melhor fonte para um trabalho, encontramos uma série de problemas que devem ser resolvidos. Além de ser de índole estética, estes também são puramente técnicos. No material impresso, cinco séculos de experiências desenvolveram regras básicas e guias que servem como referência para a melhor apresentação dos textos. Nem tudo o que é certo na impressão sobre papel pode ser aplicado na mídia eletrônica. O mundo muda e a tipografia

segue por novos caminhos, mas sempre conservando as melhores experiências dos momentos anteriores.

Se afirmamos que as letras existem para ser lidas, isso pode induzir imagens de letras isoladas. Mas elas são partes de palavras e estas formam frases que compõem parágrafos, os que são parte de textos mais longos. Estes, por sua vez, devem preencher espaços delimitados e são apresentados em formas diversas, dependendo de suas finalidades.

É claro que para certos espíritos criativos qualquer menção de regras ou convenções inflexíveis produz rejeição. Mas deveríamos entender este assunto como guias que nos ajudam a apresentar melhores resultados nos trabalhos realizados. Se não tivéssemos essa informação, estaríamos todos voltando a inventar o café com leite cada vez que quisermos elaborar um projeto.

Por último, se você for refratário a regras mais ou menos rígidas, pode considera-las como simples dicas que o ajudarão a melhorar a qualidade de suas produções.

FORMAS DE COMPOSIÇÃO

Para arrumar as linhas na composição de uma página existem seis formas básicas. Cinco podem ser configuradas automaticamente pelo computador e uma é feita manualmente.

O estilo da composição deve ser escolhido em função da legibilidade, da estética, do espaço disponível e do tipo de documento a ser composto.

- **JUSTIFICADO:** Alinhadas tanto à esquerda como à direita, todas as linhas tem o mesmo comprimento. A hifenização torna-se necessária.
- **ALINHADO À DIREITA:** Bem menos usado, produz o efeito contrário.
- **ALINHADO À ESQUERDA:** Todas as linhas tem comprimento diferente, ficando irregulares à direita.
- Quando o texto é **CENTRALIZADO**, as linhas se tornam irregulares a ambos lados.
- Um **ALINHADO IRREGULAR** é produzido quando o texto flui no redor de uma figura inserida no texto e este segue seu contorno. É um recurso que hoje é mais popular, sendo que os diversos programas de editoração gráfica o reproduzem facilmente.

- Um **ARRANJO ASSIMÉTRICO** não tem padrão previsível na colocação das linhas. Entre outros, é usado por alguns poetas para conseguir efeitos especiais e diferentes em suas criações.

RECUOS CRIATIVOS

Recuar a primeira linha de um parágrafo é um hábito que adquirimos no primeiro grau. Mas. Aqueles que sempre insistiram em enfeitar ou criar fora dos padrões acostumados, podem considerar o uso de recuos diferentes nos parágrafos. Há mais opções do que você pode ter imaginado.

O propósito de um recuo é criar uma separação visual entre os parágrafos. O mais usado é o recuo na primeira linha. Não existe regra certa que delimite o espaço a ser recuado. Só há que cuidar que seja proporcional ao tamanho e à largura da coluna do texto. Pode-se omitir o recuo no primeiro parágrafo, sendo que não há necessidade de separar o princípio de coisa alguma.

Se você dispõe de bastante espaço, pode experimentar um avanço. Esta técnica é o contrário do recuo, sendo que a primeira linha começa mais à esquerda, se sobressaindo do

parágrafo. É um bom truque para dar mais vida ao corpo de texto, especialmente quando há poucos, ou não há, elementos gráficos e ilustrações.

Quando quiser dar um visual mais claro e aberto ao texto, separe os parágrafos com uma linha em branco, no lugar do recuo. Este estilo é mais usado na correspondência e funciona bem em blocos longos quando a poupança de espaço não precisa ser considerada.

Para textos mais curtos pode ser experimentado algo mais decorativo: use um dingbat ou um elemento gráfico simples para separar os parágrafos. Pode colocar a pequena imagem no espaço entre parágrafos que seguem a mesma linha, ou coloque um dingbat entre dois parágrafos separados por linhas. Veja que, neste último caso, a separação se torna bastante drástica e comumente indica uma separação entre temas ou matérias diferentes.

ÊNFASE

Duas das mais usadas técnicas para dar ênfase a um texto são itálico e negrito. Mas estas ferramentas tipográficas, com muita frequência, são usadas em forma incorreta. Em particular, o itálico está sendo usado de forma exagerada, dificultando a leitura de muita mensagem que

está circulando por aí. Um profissional da criação gráfica deve saber manipular corretamente um texto que precisa ser destacado.

ASPAS

Os atuais programas processadores de texto podem inserir automaticamente os caracteres tipográficos apropriados. Os editores de texto devem saber quando converter aquelas aspas neutras (que ainda sobrevivem às máquinas de escrever) daquelas aspas chamadas inglesas (" "); mas devem prestar atenção para usar as aspas apropriadas.

SUBLINHADOS

Muitas pessoas insistem em usa-los. Comenta-se que se Deus quisesse que os humanos usassem sublinhados, não teria criado itálicas e negritas. Como regra, nunca sublinhe títulos e subtítulos.

Pode considerar os sublinhados um indesejável remanescente das máquinas de escrever. Elas não tinham outros recursos disponíveis para enfatizar.

ITÁLICAS

As itálicas reais, desenhadas separadamente para ser uma fonte independente, foram criadas para acompanhar o estilo Roman (aqueles caracteres retos, verticais, não deitados). Elas não são geradas por computador.

Itálicas são claramente diferentes de suas companheiras verticais. Podem ter características de design e larguras dos caracteres diferenciados dos normais da mesma família. Com frequência parecem de um estilo mais caligráfico.

As oblíquas, seriam aquelas geradas pelo computador quando se aperta o botão "I" na barra de estilos de um programa de texto. Ou seja, são versões inclinadas dos caracteres verticais, sem mudanças no design.

Ambas são usadas para enfatizar – no corpo do texto – mas as oblíquas oferecem muito menos contraste. Enquanto as itálicas falam baixo, as oblíquas sussurram.

Oblíquas e itálicas chamam a atenção sem fazer maior mudança na cor do texto. São ideais para criar sutis ênfases em palavras e frases. Também são usadas para contrastar títulos de livros, filmes, jornais e revistas, como também em palavras ou frases estrangeiras.

Para legibilidade máxima, é bom usar o mesmo peso em itálicas e verticais: Book e Book Italic, não Book e Book Medium Italic. Mas, se um contraste mais dramático for desejado, tente pular dois pesos entre a letra normal e a itálica.

ENXURRADA DE ITÁLICAS INVADE A MÍDIA

Dentro de um contexto de caracteres iguais na família e o estilo, um outro estilo é introduzido, com o fim de chamar a atenção sobre um detalhe em particular. Pode ser uma palavra, uma frase ou até um pequeno parágrafo, mas as intenções da ação não diferem muito: indicam alguma coisa bem específica.

No caso dos caracteres itálicos, especialmente, a intenção não é fazer que esses destaques, ou ênfases, sejam legíveis com mais facilidade. Pelo contrário, sabemos que eles são mais difíceis de ser lidos. O olho tem que se fixar por mais tempo nelas e o cérebro demora mais um pouco para assimilar essa forma escrita.

Desde este ponto de vista considera-se bastante inapropriado o uso que está se dando às itálicas em material publicitário, quando se pretende destacar um detalhe (como um número de telefone, uma palavra ou frase curta). Sendo a intenção deste destaque uma assimilação e fixação mais rápida, por parte do leitor, letras e números itálicos não cumprem esta função e até a atrapalham.

Na grande maioria dos casos (quando observamos uso incorreto das itálicas), um destaque mais efetivo pode ser obtido usando caracteres redondos/verticais em estilo negrito, recorrendo a tamanhos maiores, cores

diferenciadas e contrastantes, ou até mudando o fundo do espaço específico que se quer destacar.

Em certos casos pode se empregar uma categoria ou família diferente para o destaque, mas, se a intenção for uma rápida assimilação e uma fácil fixação do destaque, parece ser mais conveniente o uso de caracteres não serifados. Isso, especialmente, quando se trata de números.

Pense que os caracteres itálicos não foram criados para chamar a atenção nem para facilitar a leitura. No princípio atendiam interesses bem mais estéticos que práticos. Seu uso é restringido a casos bem específicos e não é recomendável seu emprego em forma ampla e irrestrita.

Se for possível extrair uma regra absoluta destas considerações, esta poderia ser: “nunca coloque um número de telefone em estilo itálico”.

NEGRITO

O estilo negrito contrasta pesos mais leves e mais pesados da mesma fonte. É usado em cabeçalhos, legendas ou palavras e frases isoladas.

Seja econômico no uso do negrito. Recorra a este efeito só no lugar onde um ênfase extra seja desejável, porque ele cria uma forte interrupção visual.

Quando colocar um texto em negrito com uma família que tenha mudanças graduais de peso, tente pular pelo menos dois pesos para criar um contraste significativo. Um contraste de peso muito pequeno não é efetivo e ainda pode parecer erro de impressão.

Como no caso dos caracteres itálicos, deve-se evitar o uso do estilo negrito em espaços maiores de texto corrido. Considere sempre que o estilo normal é o estilo mais facilmente legível em qualquer família de fontes.

USE O MENU, NÃO A BARRA

Fontes itálicas e negritas sempre deveriam ser acessadas desde o menu de fontes e não desde a barra de estilos. A razão é que alguns fabricantes as vinculam com suas contrapartes normais, mas outros não o fazem. Se as fontes não estiverem vinculadas, são criadas na hora pelo computador. Tente evitar estas fontes! As formas distorcidas dos caracteres degradam o desenho e perdem o atrativo para os olhos.

Vale a pena o trabalhinho extra de selecionar o peso maior das negritas desde o menu. Também elas nem sempre estão vinculadas a suas companheiras mais leves via barra de estilo (botão "N"). Ainda que o estejam, o padrão reproduzido pode não ser o peso que você quer usar. O negrito gerado pelo PC resulta em uma pobre imitação do negrito real.

Sempre que seja possível, tente carregar as fontes reais no seu sistema operacional. Evite usar itálicas e negritas geradas pelo computador. Já ouviu que a pressa é inimiga da perfeição? As fontes geradas pela máquina são inferiores em desenho, largura e espaçamento, comparando com as que são desenhadas especialmente para esta função.

Uma dica: coleccione famílias completas das fontes. Seus trabalhos vão melhorar de aspecto.

HIFENIZAÇÃO

Existem algumas regras básicas de lógica para hifenização. É bom se ater a elas, tanto pelo fator legibilidade, como do ponto de vista estético. Sempre deve-se controlar a hifenização automática feita pelo computador.

- Não hifenize mais de três linhas seguidas.
- Coloque o hífen o mais próximo possível dos prefixos: ante-cipar; super-lativo; e não anteci-par; superla-tivo.
- Faça o hífen coincidir com o hífen das palavras compostas: porta-caneta; enviar-lhe.

- Não divida vogais, ainda que pertencentes a sílabas diversas: gaio-la; caó=tico; maio-res, etc.
- Não hifenize palavras que, na divisão, deixem só duas letras no final da linha: inconsequente; rapidamen-te, etc.
- De modo algum hifenize uma palavra que prossiga na coluna ou (pior) na página seguinte.
- Por certo que usar dois traços " – " é errado.
- Traços longos " – " usados nos textos, podem não ser apropriados em títulos.

ESPACEJAMENTO

O termo gráfico "espacejamento", se referindo ao espaço entre palavras e letras, pode ser definido por um comando que faz parte dos programas de texto.

A maioria das fontes tem espaço de um ponto entre elas. Outras podem ter $\frac{1}{2}$ ou $\frac{1}{4}$ ponto e até menos. O espaço também pode ser aumentado gradativamente em frações de pontos ou percentagens, dependendo do programa empregado. Selecionando texto, parágrafo, frase, linha ou palavra, você obtém o espacejamento desejado acionando os comandos pertinentes.

Fique atento: letras que se tocam o que estão muito próximas são mais difíceis de ler. É vantagem deixar espaço entre elas para facilitar sua identificação.

Usando fontes, na tela, no padrão em que foram criadas, você não precisa agregar espaço extra e nunca deveria diminuir o espaço entre elas. É um erro imenso que só garante que seu texto fica mais difícil de ser lido.

Sempre é preferível escolher uma fonte original condensada, se quiser encaixar um texto dado em um espaço limitado. Cuide que seja da mesma família usada no resto do documento.

ENTRELINHAMENTO

O espaço entre linhas também pode ser modificado. Como padrão, os programas de texto usam 2 pontos de entrelinha quando se usa o tamanho 10 nos caracteres.

O entrelinhamento é medido em pontos e suas frações, mas também pode ser medido em frações decimais ou porcentagens.

Recomenda-se usar 20 % do tamanho do caractere. Mas isso também depende do modelo de letra usado, do espaço disponível e do efeito

que pretende ser causado. Por exemplo, a fonte Helvetica tamanho 9 é perfeitamente legível com só 1 ponto de entrelinha.

Uma boa dica é que o branco do entrelinhamento não deveria ser inferior ao branco que separa as letras, principalmente em textos longos e corridos.

COMPRIMENTO DA LINHA

O comprimento da linha é uma peça chave que pode facilitar ou dificultar a leitura.

O comprimento considerado ótimo vai de 30 ou 40 até 70 letras. Linhas mais curtas são disruptivas. As mais compridas fazem que as pessoas tenha dificuldade de achar a linha seguinte, o que diminui a velocidade da leitura e dificulta a compreensão do texto.

Um referência prática usada por tipógrafos afirmava que o comprimento ideal de uma linha era igual ao número de letras de um alfabeto e meio. Alguns deles ajustavam o tamanho da letra ao tamanho da página – ou vice-versa – para se encaixar neste padrão.

Se você usa uma fonte padrão de navegador, uma regra básica é que os blocos de texto fiquem no redor de 400 pixels de largura.

Lembre que você não está desperdiçando espaço na tela, agindo deste modo. Se tiver linhas muito compridas, menos pessoas vão ler sua mensagem. E isso não está de acordo com o propósito de seu site.

Agora, se você quer porque quer, ou precisa devido a alguma razão específica, usar linhas de comprimento maior, não há nada que o impeça a fazê-lo. Mas, neste caso, você pode ajudar o leitor a seguir o texto agregando um pequeno espaço extra entre as linhas. Experimente com um ponto a mais, ou até dois se for preciso, e veja a diferença resultante.

O mesmo recurso deve – e até pode – ser empregado no caso de usar fontes que, devido a seus desenhos, sejam um pouco mais difíceis de ser reconhecidas. As caligráficas, as Swash e as artísticas em geral, se enquadram em esta categoria. Não há dúvida que, nestes casos, o uso de um tamanho maior das fontes vai à par com o aumento da legibilidade.

Considere que, se olharmos as regras tipográficas gerais como diretrizes não rígidas e absolutas, frequentemente poderemos descobrir ou até criar) “subregras” que equacionam os problemas de forma satisfatória.

Experimente imprimir um texto corrido em uma folha A4 com margens laterais configuradas a 1cm, usando diversas fontes, cada uma nos tamanhos 8, 10, 12, com diversos

entrelinhamentos. Veja os resultados. Para poupar papel e toner, pode dividir a página em vários setores, reproduzindo em cada um deles um efeito diferente.

A COR DO TEXTO

Em algumas passagens desta obra temos nos referido à “cor do Texto” ou à “cor da página”. Isso, na realidade, nada tem a ver, diretamente, com as cores que podemos perceber ou imaginar. Na terminologia tipográfica, uma menção à cor de textos ou páginas se refere a sua aparência visual; especificamente ao capricho, harmonia ou fluidez com que um texto é apresentado.

Um texto “feio” ou desleixado, se observado em seu conjunto, apresenta-se com manchas. Estas são mais claras ou escuras, dependendo do maior ou menor espaçamento entre letras e/ou palavras, em diversos setores do texto.

Um texto harmônico apresenta um aspecto visual uniforme, ou seja uma “mancha” sem tonalidades divergentes em todo o corpo do texto. Isso contribui a dar uma impressão de unidade estrutural, de capricho e beleza, eliminando também um outro fator de “ruído” no processo de leitura.

A principal causa destas manchas-ruído antiestéticas aparece quando é usado o modo justificado na formatação de um texto. Quando deixamos as linhas todas do mesmo comprimento, observamos que não todas elas comportam a mesma quantidade de caracteres. Como consequência, há mais e maiores espaços em branco em umas linhas, que em outras, nas quais predomina o preto, por ter maior quantidade de caracteres impressos.

Em uma visão geral do texto, podemos observar que existem espaços, ou setores, mais claros e outros mais escuros. Isso, além do fator puramente estético (que aponta a sua qualidade profissional), também atrapalha a leitura, sendo que o olho e o cérebro do leitor tem que se adaptar, em cada linha, a características diferentes. No mínimo, é chato.

A este caso se refere aquela regrinha que nos dá a dica: “hifenize todo texto justificado”. No entanto, com isso só amenizamos a situação, mas não damos uma solução total e plenamente satisfatória.

Para nossa sorte, somos usuários de computador. Podemos, com razão, sentir compaixão pelos antigos e laboriosos tipógrafos. A quantidade de recursos disponíveis para eles era bem menor e os que podiam empregar exigiam uma aplicação meticulosa e demorada. A aplicação da arte era realizada em forma totalmente artesanal.

Hoje, se um simples programa editor de texto apresenta certas limitações, existem outros que nos proporcionam recursos mais avançados. Entre eles encontramos as possibilidades de regular o espaçamento entre letras e/ou palavras, como também aos espaços entre as linhas, em frações muito pequenas. Igualmente isso pode ser aplicado ao tamanho dos caracteres em sua forma total, ou só horizontal ou verticalmente.

As variações podem ser aplicadas em pontos, em centesimais, percentagens ou até em pixels. Com frequência, uma pequeníssima modificação resolve o problema e dificilmente pode ser observada pelo olho. O resultado sempre deve ser observado e considerado com relação à totalidade do bloco de texto. O contrário, a aplicação setorial isolada destes recursos, outra vez mancham o texto e deixam essa impressão não profissional de desleixo.

Pode também levar em conta que qualquer modificação, se exercida sobre espaço ou conjuntos maiores, fica mais diluída e menos visível, pois os valores que servem como parâmetros tendem a ser menos afetados, ou distorcidos. Como regra geral, vale dizer que, enquanto maior a modificação, maior espaço (do corpo do texto) deve ser afetado.

O problema é maior na mídia impressa que na eletrônica. Na primeira, menos dificuldades se apresentam na editoração de livros, do que jornais e revistas, onde muitos blocos de texto disputam um espaço delimitado menor. Já os usuários de computador contam com um espaço que parece não ter limites. Mas, nem por isso, os textos apresentados para ser lidos na tela podem fugir das considerações precedentes. O espaço pode parecer imenso, mas o conteúdo é apresentado em espaços que também são delimitados, tanto pela superfície da tela do monitor ou pelo layout da página de um site.

Enfrentando maior ou menor grau de problemas e desafios, quem apresentar um texto em forma pública não pode fugir à consideração das regras básicas de sua composição.

MAIÚSCULAS PEQUENAS

As maiúsculas pequenas – ou VERSALETES – trazem distinção a seu trabalho. Podem ser parte de uma família, ou ser criadas especialmente como fonte independente.

Quando desenhadas para ser usadas em textos, normalmente seu tamanho é igual à altura-x da menor letra minúscula. Mas, se forem criadas especialmente para desenhos de display, variam consideravelmente em altura. Frequentemente ficam maiores que a altura-x. Algumas fontes

display são feitas só em maiúsculas – ou versais – sem letras minúsculas. Elas têm as versaletes nas posições destas.

Com freqüência são usadas em páginas-título ou em cabeçalhos, mas também são apropriadas para títulos, subtítulos, encabeçamentos de colunas e destaques na introdução de parágrafos. Nesse último caso, produzem um bom efeito quando seguem uma maiúscula inicial.

Também são uma boa alternativa para abreviações escritas em maiúsculas, como estado (MA, DF, PR, etc.), horários (AM, PM), acrônimos em geral (PC, LINUX, MAC, etc.) Como as minúsculas, elas se destacam sem causar distúrbio no balanço da cor no corpo do texto. Também requerem menos espaço que as maiúsculas comuns.

É importante trabalhar com fontes desenhadas especialmente como maiúsculas pequenas, ou com caracteres separados em suas respectivas famílias. Elas se combinam com o peso, a cor e a proporção das maiúsculas versais.

Em contraste, as versões criadas pelo computador (botão Abc) são simples reduções a escala. Elas normalmente ficam muito leves (ou claras) e estreitas demais. Também carecem de características como ajuste a proporções, peso dos traços, comprimento de serifas e outros

detalhes que contribuem à legibilidade e à estética do trabalho.

Lista de fontes maiúsculas pequenas / versaletes originais (truedrawn smallcaps):

Albertina, Aldus, Apollo, Baskerville, ITC New Baskerville, Bell, Bembo, Bauer Bodoni, ITC Bodoni, Bulmer, New Caledonia, Adobe Caslon, Centaur, Centennial, ITC Cerigo, Charlotte, ITC Charter, Columbus, Dante, Didot, Diotima, Eaglefeather, Ehrhardt, ITC Elan, Electra, ITC Elysium, Fairfield, Figural, Fournier, Friz, Quadrata, ITC Gama, Adobe Garamond, MT Garamond, Stempel Garamond, Garth Graphic, Gilgamesh, ITC Giovanni, ITC Golden Type, Imprint, ITC Jamille, MT Janson, Joanna, ITC Legacy Serif, LinoLetter, Manticore, ITC Mendoza, Minion, ITC Obelisk, ITC Officina Serif, Octavian, Old Style 7, ITC Pacella, Palatino, Paradigm, MT Pastonchi, Perpetua, Photina, Planet Serif, Plantagenet, Plantin, Pompei, MT Sabon, Spectrum, ITC Syndor, Throhand, Times New Roman, Truesdell, Utopia, Van Dijk, Walbaum, Gill Sans, Ocean Sans.

LETRAS INICIAIS

Um recurso interessante na composição gráfica é o uso de letras iniciais. Pode ser usado qualquer tipo de fonte, mas existem aquelas especialmente desenhadas, com formas artísticas

que as destacam. São produzidas exclusivamente em forma maiúscula e usadas como primeiro caractere de um parágrafo, geralmente no começo de um capítulo ou outra divisão do texto.

Pode ser colocada mais para acima ou abaixo da linha de base, à esquerda e até atrás do texto, como fundo do começo da linha. Pode ser usada com peso, estilo ou cor contrastante.

Onde colocar a maiúscula inicial é uma questão. Qual letra usar é outra.

Não há limitações que obriguem usar o mesmo tipo de letra usado no corpo do texto. De fato, os estilos decorativos, caligráficos ou ornamentais podem ser muito efetivos. Pode usar até uma maiúscula pequena, considerando o caso como uma licença tipográfica.

A chave para usar este recurso com sucesso é o alinhamento apropriado. Se o caractere pretende ser alinhado à esquerda com o texto, devia ser alinhado óptica e não mecanicamente. Isso representa um trabalho manual.

Certas letras, como aquelas mais arredondadas (C, O, S, etc.), diagonais (A, V, W, Y) e outras com serifas (as que aumentam proporcionalmente com o tamanho), deveriam ser puxadas mais à esquerda para alinhar visualmente.

Se a maiúscula inicial é a primeira letra de uma palavra (oposto a uma palavra de uma só letra, como A e E), tenha cuidado de colocar o resto da palavra bastante perto da inicial, para que os olhos leiam uma só palavra.

Fique a vontade para usar este recurso, mas não use iniciais demais no mesmo layout. De fato, uma inicial destacada no começo de um texto comprido ou de um capítulo, já é bastante. É considerado um abuso usar uma inicial destacada em cada parágrafo, e realmente não fica legal.

Tenha cuidado para não repetir a letra inicial destacada no começo do corpo do texto escrito com os caracteres normais.

E, como sempre, nunca sacrifique a legibilidade pelo estilo.

NUMERAIS DE ESTILO ANTIGO

Figuras OldStyle formam um estilo de numerais que se aproxima às formas das letras de caixa baixa. Apresentam uma altura-x com traços ascendentes e descendentes variáveis. São consideravelmente diferentes dos números mais comuns, de altura maiúscula, tipicamente monoespaçados, que alinham verticalmente em tabelas.

Elas tem um visual mais tradicional ou clássico. Só estão disponíveis em algumas fontes, às

vezes como numerais padrão da fonte, mas com mais frequência são suplementares. Os caracteres são espacejados proporcionalmente, eliminando os espaços em branco que resultam dos caracteres monoespaço, especialmente os lados do numeral 1.

Os caracteres de estilo antigo são muito úteis e ficam bastante bonitos em um texto. Diferente que os caracteres ligados ou unidos, se misturam bem sem incomodar a cor do corpo de texto. Também funcionam bem em títulos ou encabeçamentos, não sendo tão intrusivos como os caracteres vinculados.

De fato, muitas pessoas as preferem para a maioria dos usos, exceto tabelas ou listas. Vale a pena o investimento em procurar e obter tipos com os numerais estilo antigo. Essas fontes podem se converter em suas favoritas.

A moderna serifa quadrada PMN Cecilia, da Adobe, é um belo exemplo.

MANUSCRITAS

A maioria das fontes adicionam matizes sutis às palavras que compõem. As manuscritas cumprem seu papel incorporando uma certa dramaticidade ao texto. São comunicadoras emocionais, líricas, até passionais. Palavras escritas com caracteres manuscritos fazem um impacto bem maior que o seu significado literal pode transferir.

Letras manuscritas podem ser elegantes e formais, ou espontâneas e esquisitas. Vão desde o desenho mais abestado até o mais sério. Com os recursos disponíveis nos computadores, podem parecer desenhadas por qualquer tipo de pena, pincel, caneta, marcador, giz, etc.

Também, com o recurso oferecido por alguns softwares dedicados, a letra manuscrita de qualquer cidadão pode ser convertida em um arquivo fonte. Ele poderá digitar sua própria letra, como também imprimi-la ou mostra-la em seu site.

As fontes manuscritas estão passando por uma fase de alta moda, tal como as Swash. São fontes quentes, na atualidade. Desenhistas as usam porque elas se destacam em forma contrastante da maior parte do que é usado normalmente. O impacto que produzem parece dizer: "Olha aqui, isto é importante." Também há muitos desenhos para escolher. Sempre se encontra pelo menos um que encaixa na intenção, no ânimo ou humor de qualquer desenho gráfico.

A referência mais importante para seu uso é: enquanto menos, melhor. Ainda que sejam escolhas quentes dos desenhistas da atualidade e façam forte impressão gráfica, é fácil cair na sua utilização exagerada (como está acontecendo com as fontes itálicas).

Por ser tão distintas e diferentes, e por evocar sentimentos não relacionados com negócios, também não são apropriadas em âmbito de escritório. Usa-las em um documento comercial é como usar roupa de gala no escritório. Pode ser bonito, mas totalmente inapropriado.

Se quiser usar fontes manuscritas, lembre de conservar o texto legível. Qualquer uma delas é mais difícil de ser lida que as letras serifadas. O leitor não está acostumado às formas dos caracteres manuscritos, o que torna mais devagar o processo de leitura. Isso pode reduzir a compreensão e a retenção da informação.

Longos textos manuscritos não são convidativos aos olhos, criam uma textura visual trabalhosa e simplesmente expulsam os leitores.

Se colocar blocos de texto em fonte manuscrita, não justifique ou hifenize o texto, pois vai arruinar o fluxo natural das letras. Adicione um pouco de espaço entre as linhas, para ajudar o processo de leitura.

COMO ESCOLHER FONTES

A escolha das fontes a serem usadas pode ser sintetizada em dois pontos básicos:

Um: As fontes estão na página para servir o texto. Deveriam fazer que as palavras sejam fáceis de ler, além de prover um fundo apropriado às idéias e emoções expressadas. Nunca deveriam se sobrepor ao texto.

Fontes podem ser belas e decorativas, mas se chamam a atenção sobre si mesmas, desviam a atenção e dificultam a leitura; então atrapalham.

Dois: Toda fonte tem uma função e aplicação certa. Não existem fontes ruins.

Parece simples demais. Mas, se todo mundo seguisse essas duas regras, você provavelmente teria lido mais coisas na vida, além de ter entendido melhor o que leu.

Um bom desenhista gráfico sempre deveria se perguntar: "Qual é a fonte mais apropriada para este serviço?"

Veja que a pergunta não é "qual é a fonte certa?", pois não existe certo e errado em tipografia. Só existe o que é apropriado e inapropriado. Mas, o que é apropriado? Certamente não é a fonte mais bela ou espaço-eficiente, mas a mais apropriada.

Siga este raciocínio: se comparecer a um churrasco vestido com bermudão, camiseta sem manga, chinelos e boné, ninguém botaria defeito. Já no trabalho, no escritório ou na loja, a vestimenta seria diferente. Outra roupa seria mais apropriada em uma reunião de negócios. Diferentes tipos de festas também impõem roupas diferentes, como casamentos, aniversários em família, carnaval ou show de metaleiros, etc.

Até sua própria atitude muda em contato com desconhecidos, outros mais chegados, com os colegas de trabalho, os amigos ou familiares, ou entre namorados.

Se encarar as fontes desde este ponto de vista, está no caminho certo, pois as fontes representam você ou, no caso, seu cliente.

Pense nas pessoas às quais você quer dirigir a mensagem, na imagem de você ou sua empresa que quer transmitir e na impressão que quer causar. Digamos que, se seu negócio precisa ser tomado a sério, como um banco, não escolha University Roman, arriscando perder credibilidade.

Agora, se o que é absolutamente mais importante em seu documento é que deve ser fácil de ler por qualquer pessoa, de qualquer idade, com qualquer tipo de visão no olho, sob

qualquer condição de iluminação, seja impresso em papel e também ser mostrado na tela, então a fonte que você for escolher deve se enquadrar nesses critérios.

Pesquisando uma forma ou sistema que nos facilite a procura pela fonte que precisamos para um projeto específico, achamos na internet um site que nos ajuda bastante nesta tarefa. Demais está dizer que a maior parte deste capítulo (e também o seguinte) está baseado no que nos é oferecido/ensinado por Will Harris, www.wilharris.com, e o sistema que chama Esperfonto.

Obviamente não vamos a copiar o site inteiro neste livro, mas, como ele está em inglês, resumimos a estrutura que nos leva, passo a passo, à escolha da melhor fonte para nosso trabalho.

No primeiro passo, ele nos propões considerar se a fonte procurada seria *Formal* ou *Informal*. Logo deveríamos ver se a fonte será usada em *Corpo de Texto* ou *Display*. Depois, se ela deve ser *Amistosa* ou *Séria*, e se o caso indica preferência por uma fonte *Fria* ou uma *Quente*. Finalmente decidiríamos se ela seria *Moderna* ou *Tradicional*.

Nos últimos anos uma nova consideração se somou às decisões a serem tomadas na escolha das fontes. É que as que devem ser impressas nem sempre são as mesmas que aquelas mais

apropriadas para ser mostradas na tela. Por isso é que, antes de tudo o anterior, insistimos em que já deveria estar claro o tipo de mídia que veiculará a mensagem. Isto geralmente conduz à primeira decisão: se vamos a usar uma fonte com serifas ou sem elas. Ai deixamos de fora ou incluímos várias famílias, desde o primeiro momento.

A sequência proposta pode ser esquematizada da seguinte forma:

FORMAL	CORPO	AMISTOSA	FRIA	MODERNA
INFORMAL	DISPLAY	SÉRIA	QUENTE	TRADICIONAL

Digamos que buscamos uma fonte que seja Formal, usada em um Corpo que contenha um texto Sério e nos pareça que seja mais apropriado que ela seja Fria e Tradicional.

Ou outra, que seja Informal/Display/Amistosa/Quente/Moderna.

Dependendo do que procuramos, podemos misturar estas categorias, de acordo com nossos requerimentos. Cada passo está ricamente ilustrado – no site – com uma ampla lista de fontes. Consideramos muito conveniente a visita e consulta deste.

Para entender melhor a proposta deste sistema, vamos entrar em alguns detalhes:

Formal não necessariamente quer dizer cartola ou terno e gravata. Pense nisso como sendo convencional, tradicional ou sério.

Igualmente, informal nem sempre significa “jeans, camiseta e tênis”. Pode ser algo mais parecido com amistoso, simpático ou alegre.

Algumas fontes podem encaixar em duas categorias, dependendo do modo de usa-las. Sendo que tudo é relativo, há graus de formalidade e informalidade. O truque consiste em achar o grau certo do que é apropriado para um fim específico.

Quando você quiser decidir entre uma fonte para o corpo de um texto ou para um display, vai considerar o tamanho com o qual vai ser usada e a quantidade de caracteres que compõem a sequência.

Em um corpo de texto impresso costuma-se usar tamanhos entre 9 e 12 pontos. Já em um documento digital o tamanho pode chegar a 16 ou 18 pontos, sem problema. Aliás, é mais do que recomendado usar fontes de tamanho menor para facilitar a leitura na tela.

Texto em display é de tamanho maior, começando a partir de 18 pontos em texto impresso e 24 pontos em documentos digitais. O fato que as letras mais chamativas são menos

legíveis é compensado por seu uso em tamanhos grandes e só em palavras isoladas ou frases curtas.

Todas as fontes produzem certa emoção no leitor. Ainda que dificilmente alguém esteja consciente do fato, elas fazem uma diferença. A parte mais importante que você deve entender é que as fontes são emocionais e atuam em níveis subliminais, pelas conotações que provocam. Por isso é convidado a escolher fontes sérias ou amistosas, frias ou quentes, modernas ou tradicionais.

A inclusão de uma mesma fonte em duas categorias aparentemente antagônicas pode se entender porque nem todas elas possuem características facilmente definíveis. Muitas delas dependem do contexto onde forem usadas e das combinações com outras fontes, para salientar aspectos ou características particulares. Decida por si mesmo.

Tudo isso pode ser reduzido a categorias menores, afinando até o ponto em que você possa focalizar na fonte mais apropriada para a criação na qual está trabalhando. Mas, se ainda lhe parece grande demais a lista resultante, pode pontualizar a pesquisa cruzando referências. Se estiver procurando, por exemplo, uma fonte séria e moderna, pode olhar nas duas listas e conferir se existe alguma fonte que apareça em ambas.

Em todo caso, o sistema Esperfonto apresenta qualidades que proporcionam bastante flexibilidade e possibilidade de múltipla escolha, além de interpretações e adaptações pessoais em individuais. Ficando afastado de uma regulamentação rígida e inflexível, facilita a vida do desenhista gráfico e colabora com a criação artística no material a ser produzido.

EVITE O QUE ESTÁ USADO DEMAIS

A maioria dos designers procura primeiro as fontes instaladas nos seus computadores, quando querem escolher fontes. Com demasiada frequência é isso, e nada mais.

Pode ser bastante conveniente, mas não é necessariamente efetivo, pois essas fontes estão usadas demais. Assim elas perdem parte de seu impacto. Tem muita gente fazendo a mesma coisa, da mesma forma; todos os trabalhos parecem feitos pela mesma pessoa. A originalidade, produto da criatividade, está muito difícil de achar.

Helvetica, Arial e Times Roman são as fontes atualmente mais usadas no planeta. Quando você usa essas fontes acaba parecendo qualquer um.

Crie vergonha e crie coragem. Há milhares de fontes para escolher.

NOMENCLATURA de alguns dos tipos mais usados nas gráficas, até o aparecimento do computador:

No princípio, os tipos fundamentais eram Bodoni e Gótico. As famílias mais coumente usadas eram Spartan, Memphis, Cheltenham, Cheltonian, Garamond, Exelsior, Kabel, Grotasca, Medieval, Romana, Egipciana, Elzeviriano, Aldino, Etrusco, Century, Caslon e mais algumas poucas.

Entre as que foram mais usadas na história da tipografia móvel, podemos destacar Baskerville, Bodoni, Century Expandido, Garamond e Helvetica.

Se você usar qualquer uma destas fontes, inevitavelmente parecerá antiquado, passado de moda ou conservador. Isso não necessariamente apresenta um problema, sendo que cada fonte é escolhida seguindo vários outros critérios. Mas seu uso ameaça o item originalidade.

O passo seguinte na escolha das fontes depende do tamanho e da quantidade que vão ser usadas. Há fontes que funcionam tanto como texto e

display, mas estas últimas quase sempre ficam ilegíveis em tamanhos pequenos.

No lugar de Helvetica ou Arial, use Monotype Abadi, Avenir, Eras, Formata, Franklin Gothic, Frutiger, Gill Sans, ITC Goudy Sans, Lucida Sans, Optima (Zapf Humanist), Rotis Sans, Shannon, ou Univers (Zurich).

No lugar de Avant Garde, considere Futura, Kabel ou Metro

No lugar de ITC Bookman, tente Americana, Bitstream Cooper, Cantoria, Caxton, Korinna, ITC Stone Informal, ou ITC Souvenir.

No lugar de New Century Schoolbook, use Candida, ITC Century, Cheltenham, Clarendon, Clearface, Garth Graphic, Melior (Zapf Elliptical), ou Serifa.

No lugar de Palatino: Bembo, Bitstream Arrus, Bodoni, Caslon, Centaur, Diotma (Calligraphic 810), ITC Galliard, Perpetua (Lapidary 333), Sabon (Classical Garamond), ou Weiss.

No lugar de Times Roman: Baskerville, ITC Charter, Garamond, Goudy Old Style, Melior, Minion, Photina, ITC Stone Serif, ou Utopia.

Em vez de Zapf Chancery: Cataneo (Bitstream), Corsiva (Monotype), LinoScript, Marigold, Mistral, Ovidius (FontHaus), Poetica (Adobe), Rage

(Letraset), Shelley Script, Snell Roundhand, ou Spring (LetterPerfect).

MISTURANDO E COMBINANDO FONTES

Uma pergunta frequente é sobre quais fontes combinam melhor, ou funcionam bem quando ficam juntas no mesmo texto.

A resposta é muito simples: as serif vão bem com as sans serif e as sans serif vão bem com as serif.

Isso quer dizer que, se seu corpo de texto é Goudy Old Style - uma fonte serifada - você deveria usar uma fonte sem serifa como companheira.

Não use Garamond com Goudy (ambas serifas), ou Futura com Univers (ambas sans). Simplesmente não há uma razão para usar duas serifas ou duas sans juntas; e inevitavelmente parece desleixado.

O passo seguintes não é tão simples assim: Qual sans usar com qual serif? Parte do truque consiste em usar duas fontes que tenham os sentimentos similares. Simplesmente escolha

serifas e sans pertencentes à mesma categoria histórica.

Gil Sans pode ficar bem com Goudy Old Style, mas alguém pode preferir Gil Sans com Garamond, ou Goudy Old Style com Univers. Cada serviço indica o que seria mais adequado.

Mas lembre sempre que o bom desenho de um documento se deve principalmente a uma combinação de bom senso e manter as coisas simples. Um documento bem organizado deve apresentar as seguintes características: fácil de ser reconhecido, fácil de ser lido, ser consistente e ser claro.

A fonte escolhida tem grande e importante influência nisso. Em forma geral, pode se afirmar que um texto bem projetado não tem mais de duas fontes de famílias diferentes, e/ou não mais de quatro variações da mesma família (como tamanho e os estilos negrito e itálico). Podem ser misturados tamanhos maiores e menores de um mesmo estilo.

Dentro de uma categoria histórica podem se misturar fontes cuja gênese fica na mesma época, como Old Style com Fraktur; Estilo Antigo ou Moderno com Transitivo; serifa quadrada ou sem serifas geométricas com Grotesco; Textura ou Fraktur Histórico com Schwabacher.

Não misture fontes com diferenciáveis não relacionados ou pequenos. Elas não fazem uma boa mistura, como tipos históricos antigos com as variações mais modernas. Por exemplo: Fraktur com Variantes de Fraktur; ou tipos modernos com Estilo Antigo.

Mas também não dê uma importância extrema a esta afirmação. Tive oportunidade de ver a capa de uma revista que misturava tipos de quatro categorias diferentes (Gótico, Sans Serif, Swash e Roman) e se dava bem na empreitada. Quem conseguiu uma façanha dessas, sem fazer feio e muito pelo contrário, só pode ser um artista de primeiríssima qualidade. Nunca deixe de experimentar, nada há que esteja absolutamente proibido. Você pode descobrir justamente aquilo em que ninguém nunca reparou.

Quando se misturam contrastes, os pesos dos traços não deveriam diferir com muita força. Conseguir equilíbrio e harmonia não é fácil, mas pode se aprender alguma coisa quando se observam misturas como Humanist Sans Serif com Old Style, Transitivas ou Clarendons; Sem Serifas Geométricas com Serifas Quadradas; Sem Serifas Estreitas com Manuscrito Inglês.

Também poderíamos afirmar que quem não mistura não precisa se preocupar. A mesma fonte pode ser usada para textos, cabeçalhos e títulos, só variando peso e tamanho. Pode usar fonte

regular para o texto e negrito ou itálico-negrito para os títulos.

Se for usar duas fontes diferentes, cuide de que ambas sejam igualmente formais ou informais, para causar a mesma impressão. A não ser que queira justamente expressar um forte contraste.

No papel é tradição usar serifas no texto e sem serifas nos títulos. Na tela é o contrário, ficando o texto melhor em fontes sem serifas e os títulos ficam com as serifas, ou outras fontes mais caprichadas.

Agora, por influência do uso das fontes estabelecida pela mídia eletrônica, começa também a se modificar seu uso na impressão no papel. Editores contemporâneos, não tradicionalistas, consideram que as letras sem serifas oferecem uma melhor legibilidade em tamanho menor e que os títulos merecem um destaque maior.

Os caracteres serifados, afirmam, foram usados nos corpos de texto por convenção e costume, por considerar que os leitores estavam, historicamente, mais familiarizados com eles. Por isso reservavam as fontes bastão somente para os títulos, subtítulos ou cabeçalhos.

Este arraigado costume repercute no amplo uso que hoje tem a fonte Times New Roman tamanho 10, que é induzido ao vir pré-

configurada nos programas de texto mais usados. Poucas pessoas se dão o “trabalho” de escolher outra fonte para uso comum e corriqueiro. No entanto, é muito fácil: clicando no menu “Formatar / Fontes”, você pode escolher fonte, estilo e tamanho que prefira usar em todos seus documentos (além de várias outras opções). Logo clique no botão “Padrão” e confirme “OK”. Pronto, sua fonte pessoal vai aparecer em primeira mão cada vez que você ativar o programa. Se ocasionalmente quiser usar outra fonte para um detalhe específico, pode recorrer diretamente ao menu de fontes, para inserir uma variante no lugar específico onde é requerida.

É óbvio que existe hoje uma tendência que prefere imprimir os textos com letras não serifadas. São mais fáceis de ser reconhecidas e, pelo tanto, de ser lidas. Diminui o tempo de compreensão dos textos, devido à ausência de qualquer poluição ornamental.

Assim sendo, a situação começa a ser invertida, deixando os caracteres mais elaborados para títulos e encabeçamentos, preferindo usar aqueles traços mais simples e claros para o texto. Isso, especialmente, quando é preciso recorrer a tamanhos pequenos – por causa do espaço disponível, ou até para diminuir ao custos de volumes maiores de impressão.

Tudo isso, sem dúvida, está acontecendo por influência direta da internet e pela crescente

circulação da circulação de textos digitais. Baixa-se um texto, que já vem formatado em Verdana, Arial ou Helvetica – na maioria dos casos – e imprime-se do jeito que está. O resultado visível concede boa vantagem a estes caracteres, se comparados à horrível fonte-padrão Times New Roman com tamanho de 10 pontos (ou qualquer outro).

Faça um teste: imprima uma página de texto corrido em Times New Roman 10 e Verdana 10, e compare. Parece que, passados 200 anos depois de serem inventadas, as sans serif começam a se destacar e a ocupar um lugar preferencial na mídia impressa.

Neste livro tomamo-nos a liberdade de pôr em prática esta inversão. Parece-nos que a letra do texto fica mais neutra, inconspícua, mais perto de sua intenção original de “invisibilidade”, com uma legibilidade fora de toda e qualquer dúvida.

Os títulos e subtítulos, com seus caracteres mais elaborados, distinguem-se bem do texto, dando realce pertinente ao contexto que anunciam. Nesta obra usamos – propositadamente – uma fonte serifada contemporânea, simples clara e elegante, criada especialmente para a tela e tendo excelente desempenho em textos impressos. Mas este caso não deve acanhar os criadores gráficos de plantão, que devem se sentir livres para experimentar as combinações

induzidas por sua própria criatividade, de acordo com o conteúdo dos textos apresentados.

Também pode se tomar em consideração que, com a proliferação dos livros eletrônicos e os textos digitalizados em geral, e a muito certa impressão destes materiais, a nova forma de apresentação se tornará corriqueira e de uso comum em, relativamente, pouco tempo.

O emprego de pequena quantidade de letras ornamentadas, como em títulos e subtítulos, também não afeta a legibilidade. Pelo contrário, pode dar o realce mais ou menos enfático que atrai mais a atenção do leitor potencial e o induza ou convença a se aventurar pelo texto que, por sua vez, está claramente apresentado e facilmente legível.

AFUNILANDO NAS FAMÍLIAS

A idéia da classificação das fontes por famílias só nasceu há coisa de 100 anos atrás. Comparando com a história da tipografia, que começou há mais de 550 anos atrás, o conceito de famílias é relativamente novo.

A premissa básica fundamenta-se em que todos os tipos de uma mesma família mantêm as características básicas do “desenho-mãe”, mas

têm variações individuais de desenho. No decorrer do tempo, a idéia original foi modificada e estendida várias vezes. As famílias agora são maiores, mais diversificadas e melhor pensadas.

PLANEJAMENTO POR NÚMEROS

Um novo tipo de família foi criado por Adrian Frutiger em 1957, provendo uma ampla escala de variantes completamente compatíveis, planejadas de forma ordenada. Ele achou que o sistema classificatório tradicional, baseado em nomes (negrito, maio-negrito, meio-negrito condensado, etc.) produzia confusões e estava defasado.

Ele propôs um esquema lógico e sistemático baseado em números. Designou um sufixo de dois números para cada tipo. O primeiro dígito classifica o peso do alfabeto, sendo que o número 3 indica o mais leve e o 8 o mais negrito.

O segundo dígito identifica a proporção: números maiores indicam letras mais condensadas e os menores as mais estendidas. E mais, se o segundo número é ímpar, o desenho é romano; sendo par, é itálico.

Assim, Univers 39 é um tipo romano condensado muito leve; enquanto Univers 56 é um alfabeto itálico de peso médio e proporções normais.

FAMÍLIAS ESTENDIDAS

Existem famílias que são compostas por diferentes grupos familiares. Bons exemplos são Alinea e ITC Legacy. Alinea tem três grupos familiares: serif, sans e incisas. ITC Legacy tem grupos com e sem serifas. Os desenhos básicos tem a mesma altura de maiúsculas e altura-x das caixas baixas, o mesmo peso das hastes e as mesmas proporções gerais. Podem ser usadas confiando em que ficam bem na mistura, oferecendo opções para variações sutis em títulos, texto, cabeçalhos, legendas e outras aplicações fontográficas.

Outra família diferente é a ITC Bodoni, que apresenta três variantes sensíveis ao tamanho. Designadas como seis, doze e setenta e dois, imitam diferenças sutis mais críticas dos cortes criados nos tipos originais. Este refinamento permitiu superar as distorções ópticas que ocorrem quando a fonte é escalada, ou configurada em tamanhos diferentes. Os nomes numéricos indicam o tamanho de pontos no redor do qual cada variante deveria ser configurada, para conseguir máxima qualidade de reprodução. Outra família que usa o mesmo modelo é Throhand.

Exemplos de algumas famílias estendidas disponibilizadas por Agfa Monotype e ITC:

Alinea,
August,

ITC Bodoni Six, Twelve, Seventy-Two,
Ornaments
Charlotte e Charlotte Sans
ITC Founders Caslon Twelve, Thirty, Forty-Two,
Poster
ITC Humana Serif, Sans, Script
ITC Legacy Serif, Sans
Lucida
ITC Officina Serif, Sans
Planet
Rotis,
ITC Stone Serif, Sans, Informal
ITC Tempus, Tempus Sans
Throhand

QUANDO O PADRÃO NÃO SATISFAZ

Às vezes (ou muitas vezes) precisamos ferramentas especiais para fazer um serviço. É quando o standard não preenche os requisitos. Desenhistas de fontes entendem que os comunicadores gráficos querem mais escolha do que o pacote standard contém. Como resultado, mais fontes são lançadas com estilos de caracteres mais diversificados.

Sendo que (ainda) um arquivo digital está limitado a conter 256 caracteres, letras e símbolos adicionais são colocados em arquivos-fonte separados. Se os caracteres adicionais complementam uma fonte, o produtor pode provê-la em uma versão linkada, sem custo adicional.

SWASH

Há letras Swash criadas especificamente para começar ou finalizar uma linha de texto.

Geralmente são desenhadas para acompanhar estilos cursivos ou caligráficos, como: Avalon, Civilité, Ludovico.

As Swash demonstrativas tem alguns traços que envolvem letras por cima ou por baixo, como: Cruz Swinger, Longfellow, Fineprint.

Existem muitas maiúsculas caprichadas, ou letras de caixa alta, com uma ou mais características dos caracteres Swash: Bucaneer, Loire, Buccardi.

CARACTERES ALTERNATIVOS

Geralmente são destinados ao uso em display e podem ser separados em dois grupos:

Letras Biforma são maiúsculas com formas de minúsculas, ou minúsculas com formas de maiúsculas. As famílias Monolith e Planet possuem duas interpretações diferentes de caracteres biformes.

Os alternativos também incluem substituições simples como os R's e e K's em Diablo; ou os caracteres como em Epicure, Kolo, Little Louis.

EXPERT SET

Estes são caracteres importantes para configurar texto fino. Normalmente incluem números de caixa baixa, versaletes e ligaduras.

NUMERAIS

Estão disponíveis em estilos de caixa alta e caixa baixa ("lining" e "old style"). A maioria de nós usa os números de caixa alta com mais frequência. Estes tem todos a mesma altura e se igualam às versais em peso e proporção .

Numerais de caixa baixa são desenhados para ser usados em blocos de texto. Seu corpo principal geralmente é igual à altura-x, com algumas das formas mostrando ascendentes e descendentes.

VERSALETES

O desenho das versaletes é igual às maiúsculas, mas a altura-x se aproxima ou iguala à das letras de caixa baixa. Elas são desenhadas com uma proporção mais larga e pesada que as versais, para criar uma qualidade tonal uniforme, quando configuradas como caixa baixa.

LIGADURAS

São combinações de letras que são unidas ou relacionadas (linkadas). Muitas são associadas à tipografia em línguas diferentes.

Ligaduras customizadas são muito mais diferentes. Elas vão alguns passos além do que conseguimos em conjuntos normais de caracteres. Exemplos: Aeneas, Palazzo Caps, Gill Facia.

LOGOTIPOS

Geralmente são palavras curtas que foram desenhadas como uma unidade completa e incluídas em uma fonte.
(mostrar exemplos)

OUTROS

Estão a disposição na rede outros tipos de caracteres especiais. Exemplos: Industrial Gothic provê ferramentas para fazer uma variedade de banners e cabeçalhos institucionais; Science e Martini At Joe's vem com uma grande coleção de ornamentos retro.

Vale a pena checar a Coleção Creative Alliance, que traz uma imensa quantidade de fontes fora do comum.

PARTE III

TIPOS EM FORMATO DIGITAL

Quando começou a publicação desktop em escritórios e lares, o desenho e a manufatura de tipos entrou em uma nova era. As formas das letras “analógicas” – de metal ou fotográficas – foram convertidas em um imenso acervo que inclui uma grande variedade de formatos digitais.

A primeira geração desta nova tecnologia eletrônica criou as fontes “bitmap”. Tinham a vantagem de poder ser cuidadosamente editadas, visando qualidade e legibilidade. Mas tinham a desvantagem de requerer um arquivo-fonte separado para cada tamanho e resolução. Assim usavam uma quantidade relativamente grande de memória, o que era maior problema com os HDs de capacidade menor, pois – como ainda agora – ficavam instaladas no SO dos computadores.

A próxima geração da tecnologia digital de fontes, atualmente em uso, disponibiliza fontes com traços escaláveis. Ocupam menos memória e são mais rápidas de processar.

Programas de texto ou gráficos (como MsWord ou Corel) podem escalar estas fontes ao tamanho e a resolução requeridos. Por exemplo: 12 pontos

e 72 dpi, ou 600 dpi em uma impressora. A fonte é então "rasterizada", convertendo em pixels o que fica na área do traço escalado. A imagem é enviada à tela do micro e à impressora.

Os bitmaps resultantes podem ser de qualidade deficiente, particularmente na tela. Eles tem menos pixels para render os detalhes mais finos da forma de um caractere.

Tecnologias - como PostScript, TrueType, Microtype – tem estratégias para melhorar a qualidade em benefício da legibilidade. Chamados "hints" (sugestões, instruções ou inteligência), sua intenção é identificar características-chave dos membros da fonte e assegurar seu comportamento uniforme quando são mostradas.

Adicionalmente, a tecnologia TrueType permite um maior grau de controle sobre quais pixels são ligados ou deixados fora. Também chamado "hinting delta" ou ESQ (Enhanced Screen Quality = Qualidade Realçada na Tela), faz que áreas específicas de um traço possam ser acessadas, ou não, em tamanhos ou resoluções específicas.

O espaço entre letras também pode ser ajustado, adicionando ou subtraindo pixels de espaço em branco entre elas. O efeito cumulativo pretendido seja consistência melhorada da cor e da legibilidade, quando usada em um periférico de saída.

HINTING

Hinting são indicações para o melhor ajuste dos pixels. A possibilidade de aplicar o hinting – ou essas indicações específicas – faz parte de programas que tem como função otimizar os caracteres pequenos ou os mostrados em baixa resolução. Alteram ou completam o desenho das fontes por meio de sombreados localizados, para torna-las mais completas, eliminando irregularidades.

Hinting é engenharia e arte. Define e controla a estrutura das letras. Requer a eliminação de sutilezas em tamanhos pequenos, onde a possibilidade matemática poderia introduzir erros óticos e tipográficos. É alcançado escrevendo pequenos programas para cada /glyph/ em uma fonte. Estes ajustam a forma do traço escalado, para melhorar o bitmap gerado pelo rasterizador.

O hinting de fontes específicas pode ser tão importante como o próprio desenho da fonte. Na tela e em tamanhos pequenos, a aparência de um caractere pode depender mais no hinting que no desenho original. A mesma fonte pode ser ilegível ou altamente ilegível, na tela, dependendo da qualidade do hinting empregado, ou da ausência deste.

ALIASING

Aqueles cantos serrilhados que fazem que as fontes apareçam meio esquisitas na tela, chama-se aliasing, em inglês. É visualizado melhor quando a imagem é ampliada. Anti-aliasing é um sistema que incorpora sombras nos bits situados entre a cor da fonte e a cor do fundo.

Tem quem não gosta de usar anti-aliasing, achando que o texto fica muito maçante ou atrapalhado. Outros o preferem. É coisa de preferência pessoal, ainda que, as vezes, não tem como fugir dele.

Há programas que usam este recurso automaticamente nos textos, na tela e na exportação. Assim, o que você vê é igual ao resultado. Coisa bem prática, com excelentes resultados.

Cuide que a cor do fundo do seu programa gráfico seja a mesma que aparece na tela, quando configura a fonte que será usada. De outra maneira vai aparecer um efeito de halo, que é pior que não usar anti-aliasing nenhum.

Use 216 cores para as áreas sólidas das fontes que usa no navegador, ou elas podem tremer. As pequenas áreas desserrilhadas criarão cores que não são traduzidas igual pelo navegador. Elas são tão pequenas, que a tremedeira vai alisa-las mais, fazendo com que sejam lidas com mais facilidade.

Anti-aliasing = desserrilhamento

Suaviza as bordas de imagens bitmap, para que estas não fiquem com um aspecto serrilhado.

DITHERING: reduz o número de cores de uma imagem, intercalando pontos entre as cores para suprimir as cores suprimidas.

O PIXEL é o elemento fundamental da imagem, o bloco básico para a construção da fonte na tela. Cada bit – seja este preto, branco ou cinza – tem um tremendo impacto em sua habilidade de ler com fluidez e sem impedimento.

MANIPULAÇÃO ELETRÔNICA DE FONTES

As fontes foram desenhadas com certa largura por alguma razão. Fontes MultipleMaster são flexíveis dentro de um certo limite e podem ser alteradas porque é parte do desenho. Mas é melhor não mexer com qualquer fonte.

Não há razão para condensar Palatino em 80 %. Escolha uma fonte original condensada, como Garamond Condensed ou Cheltenham Condensed. Ou use sans serif condensadas como ITC Franklin, Gothic, Frutiger, Futura, Gill Sans (Humanist 521), Helvetica (Swiss 721), Adobe Mezz MultipleMaster, Adobe Myriad MultipleMaster, ou Univers.

As piores fontes para mexer são aquelas essencialmente geométricas. Mesmo assim, alguns desenhistas não podem deixar de mexer na coitada Futura. Pega de leve!

OS FORMATOS DOS ARQUIVOS-FONTE

Basicamente, as fontes tipográficas para computação se dividem em dois grupos diferentes: fontes vectoriais ou outline e fontes fixas ou bitmap. O termo fixo é colocado em oposição a escalável.

Enquanto fontes fixas são definidas como conjunto de pontos, as vectoriais são descritas como conjuntos de linhas, que formam os contornos dos caracteres.

Vectoriais são preferidas para usar com impressoras de alta resolução, pois dão uma melhor definição aos caracteres, com contornos menos recortados que as fixas.

Por ser mais práticas, flexíveis e ocupar menos espaço na memória, as fontes vectoriais são as preferidas. Comparadas com as fontes fixas, só tem a desvantagem de se tornar menos legíveis em tamanhos pequenos.

Os formatos mais usados nos arquivos fonte são o TrueType (.ttf ou .TTF) da Microsoft, e o PostScript (Type1) da Adobe System. ((Mas também existem outros vários formatos especiais, como o dedicado a micros Macintosh e Linux)). Atualmente os maiores fabricantes de fontes estão experimentando o formato OpenType, com a intenção de padronizar todos os arquivos-fonte.

Se quiser visualizar e imprimir fontes Type1 no Windows, tem que ter o programa Adobe Type Manager Instalado. Só o Windows 2000 Professional possibilita que as TrueType e Type1 apareçam nos menus de todos os programas e possam ser impressos com qualquer aplicativo.

O problema é que os formatos diferentes atualmente em uso limitam o uso das fontes a programas ou sistemas operacionais específicos. Por exemplo, uma fonte TTF pode ser usada em programas do pacote MsOffice, mas não nos programas que rodam no sistema OS-X da

MacIntosh, como também o contrário é certo. O Linux também apresenta suas peculiaridades particulares.

O novo formato OpenType promete suportar, pelo menos, os dois formatos mais usados, eliminando o conflito de padrões. Entre os novos recursos avançados que oferece, se destaca a possibilidade de incluir famílias inteiras em um só arquivo-fonte. Também facilitaria o trabalho na internet, com uma nova forma de compressão dos dados transmitidos, facilitando e acelerando a baixada das fontes mostradas na tela.

Só isso já eliminaria a atual necessidade do uso de imagens para títulos, destaques e cabeçalhos que usem fontes especiais. Os webdesigners poderiam incluir fontes de alta qualidade nas páginas da internet, sem maiores problemas.

No momento da publicação deste livro, o novo formato OpenType ainda está em fase de desenvolvimento e a W3C () ainda não confirmou sua aprovação da proposta de uso do formato como padrão para a rede. Pelo que promete, pode representar o maior avanço já registrado na era da tipografia eletrônica.

ARMAZENANDO FONTES

Desde que foram relegados aos museus de tipografia os armários cheios de gavetas, estas cheias de compartimentos, onde eram guardados os tipos metálicos, outras formas de armazenamento tiveram de ser inventadas. Como e onde guardar ou armazenar fontes é um assunto que muitos usuários fazem de maneira totalmente errada.

Com frequência escuto que tal ou qual programa – especialmente gráfico – é pesado demais, que demora para abrir ou carregar. Também há os que culpam o micro – especificamente o processador – ou à falta de RAM, para justificar a lentidão com que abrem esses programas e também os de texto.

A verdade é que o usuário tem muitas fontes instaladas no SO. Ao carregar, ou abrir, um programa, este carrega todas elas (uma por vez e não em bloco) e não abre até terminar esse procedimento.

Muitas pessoas costumam manter acima de 500 fontes instaladas e até centenas mais. Isso não é conveniente e atrasa a produção, além de ser muito chato para quem espera vários minutos sentado frente ao micro.

Antes de investir em um novo processador e mais pentes de memória, pense que um remédio pode ser desinstalar a maioria das fontes, deixando apenas as de uso comum e imediato. Sempre estarão disponíveis nos CDs de instalação do SO, nos CDs dos programas instalados e em CDs de fontes que possa Ter em sua CDteca.

Um truque muito prático é criar uma pasta para armazenar fontes diretamente na raiz do SO. É dizer, crie uma NovaPasta no C:\, que pode chamar +Fontes+ ou Fontes Fontes (ou qualquer nome que ache apropriado). Assim a diferencia da pasta FONTES do Windows, ou qualquer outros sistemas. Guarde nela todas as fontes que não sejam de utilidade imediata. Quando precisar de alguma, arraste-a ou copie e cole na pasta de fontes ativa.

Você pode acessar esta nova pasta, na raiz, com qualquer visualizador de fontes, para escolher aquela que lhe interessa. Alguns visualizadores e também os gerenciadores de fontes oferecem os recursos "instalar" e "desinstalar", ativados com um simples clique do mouse. Isso vai facilitar muito seu trabalho.

Outra forma de aliviar o peso das fontes nos programas, seria simplesmente deletar todas as fontes que não estão em uso. Para não perder uma fonte, assegure que ela está em algum dos seus CDs, ou faça o backup de uma coleção

particular, como aquelas que baixa pela internet. Lembre que sempre está exposto a perder os dados contidos no HD.

Veja que umas 60 ou 100 fontes disponíveis é mais do que suficiente. Até menos é bastante. O tempo gasto em procurar a fonte apropriada para um trabalho específico, sempre será menor que o tempo perdido cada vez que abre um programa. Lembre que as fontes instaladas ficam disponíveis em todos os programas, multiplicando o tempo perdido. Aliás, o tempo usado na pesquisa de fontes via menu, ou visualizador é o mesmo. Mas visualizadores, gerenciadores e mapas de caracteres lhe prestam mais serviços adicionais. Usando estes utilitários, adequados a suas necessidades, terá muitas vantagens não encontradas no menu fontes de seus programas favoritos.

Desinstale a fonte quando não mais for utilizada. É um ato instantâneo. Não é trabalho extra, pois faz com que você disponha de mais tempo para a produção, que é o que interessa.

COMO INSTALAR FONTES

Praticamente todos os utilitários de apoio ao trabalho com fontes disponibilizam recursos de instalação e desinstalação. Isso também pode se conseguir arrastando o arquivo-fonte gravado em um CD para a pasta Fontes do SO utilizado.

Se a fonte requerida estiver armazenada em uma pasta separada como, por exemplo, na raiz (C:\) é mais recomendável usar o sistema copiar e colar. Também pode ser feito arrastando o arquivo com o botão direito do mouse e clicando em copiar, no menu aberto. Isso evitar perder o arquivo se for deletado diretamente da pasta que habilita seu uso.

AS fontes baixadas pela internet vem em arquivos zipados (.zip, .rar, etc.) e você precisa ter um programa zipador instalado no computador, para descompacta-las. Com o arquivo já aberto, abra o painel de controle do compactador, vá em Arquivo / Instalar nova fonte. Ache o arquivo ttf que quiser instalar e clique OK.

A maior parte dos arquivos compactados contém um arquivo .doc ou .inf, que esclarece alguns detalhes de interesse sobre a fonte, como autor, e-mail ou site, direitos de uso, cópia e

manipulação e até detalhes (históricos e técnicos) sobre o processo de criação.

É importante saber sobre os direitos que o autor outorga aos usuários de suas fontes, para evitar ações que possam prejudicar estes últimos. Os visualizadores e gerenciadores de fontes mais completos possuem um recurso que mostra esta informação, mais uma série de detalhes técnicos que ajudam a tirar o melhor proveito da fonte que está usando.

COMO USAR UMA FONTE NÃO INSTALADA

Abra o arquivo fonte que pretende usar dando um clique duplo nele. O arquivo pode estar em CD, disquete ou em outra pasta instalada no micro.

A continuação, abra o programa onde você vai usar essa fonte. Ela poderá ser acessada como qualquer outra fonte instalada, desde o menu fontes.

Quando você usa este método, as fontes não serão instaladas; elas só ficam disponíveis enquanto o arquivo fica aberto.

Observe que, para seus programas achar a fonte, primeiro deve abrir o arquivo-fonte e depois o programa, para que este possa encontra-lo.

ALGUNS MITOS SOBRE FONTES NA REDE

Quando aparece um campo novo, como a internet, mitos desenvolvem e espalham, até o ponto que muitas pessoas acabam confundindo-os com a verdade. É importante não se confundir. Por isso comentamos alguns, para ajudar você a separar o fato da ficção.

1. É DIFÍCIL LER TEXTO NA TELA.

Há um pequeno kernel de verdade nisso, sendo que a leitura pode ficar mais difícil em telas de baixa resolução. Mas não necessariamente, pois a maioria dos problemas derivam do uso de fontes não apropriadas. Você pode ajudar seus leitores usando fontes maiores ou fontes especialmente desenhadas para a tela, mais fáceis de ser lidas, como Georgia e Verdana.

2. AS PESSOAS NÃO LÊM TEXTOS NA TELA.

Isso simplesmente é um absurdo. Se você tem que ler informação interessante, que possa usar, vai ler, sem dúvida. Lembre que um comprimento razoável das linhas influi na leitura. Não deixe as linhas ir de um lado ao outro da tela. O uso de letras maiores e fontes boas não afugenta leitores.

3. USUÁRIOS NÃO USAM A BARRA DE ROLAGEM. TODAS AS PÁGINAS DEVEM SER CURTAS.

Isso é outra besteira. Testes mostram que as pessoas não tem problemas de usar a barra de rolagem. Os novos mouses com rodinha scroll facilitam ainda mais.

Todos os programas de computador tem este recurso e todo usuário sabe usa-lo sem problema. Ele se incorporou ao dia a dia do usuário de computador, passando a fazer parte da lógica de uso corriqueiro e normal. Faz parte. De fato, há mais reclamações quando há muitas páginas curtas, podendo o texto completo ficar em uma página só.

Muita gente imprime os textos exibidos em um site, para ler depois ou para usa-los como referência. É muito chato e antieconômico ter que imprimir uma dúzia de páginas curtas, no lugar de duas completas.

Quando as páginas são curtas demais, quebra-se o fluir da concentração. Esperar que uma nova página carregue, desvia a atenção. É certo usar uma página curtas se o texto é curto, mas, se quebrar o texto em muitas frações, pode se perder a linha do pensamento.

A verdade é que muitos sites tem páginas curtas porque veiculam anúncios comerciais. Enquanto mais páginas são visitadas, mais anúncios são mostrados e mais eles tendem a faturar. Tudo

bem se você quer isso, mas não confonda com legibilidade ou considerações com seus leitores.

4. USO DE CORES PARA CHAMAR A ATENÇÃO.

Este é um erro frequente na rede. Para a maioria dos usuários, cor só significa "link". Sites que colocam muitas cores diferentes nos caracteres dos textos confundem os leitores, que clicam em links inexistentes. Isso é frustrante.

Títulos, que geral e obviamente são gráficos, ficam bem em cores. Mas o corpo de texto normal colorido, não gráfico, produz confusão e é mais difícil de ser lido. Prefira sempre a cor preta para os textos.

FONTES PARA A TELA

Há fontes melhores que outras para superar os empecilhos decorrentes da resolução das telas dos monitores. Também há fontes idealmente aptas para criar gráficos dinâmicos para a internet.

Observe que muitas pessoas ainda não dispõem de telas de alta resolução e isso ficará assim por muito tempo ainda. Então tente ser amável e use fontes que sejam mais legíveis no seu site e nos documentos criados para ser lidos diretamente nas telas.

As três regras apresentadas a continuação podem ajuda-lo a achar a melhor fonte para seu site:

1. ESCOLHA A MAIS SIMPLES.

Formas mais simples são mais aptas para ser visualizadas em resoluções menores. Fontes ornamentais não ficam à vontade na rede. Fontes decorativas podem prejudicar o processo de comunicação. A não ser que sejam usados em tamanhos muito grandes, os bits mais caprichados são perdidos por causa da baixa resolução das telas.

Fontes como Galena, Silica ou Bliss, que tem caracteres simples mas diferenciados, aparecem melhor e são lidas mais facilmente.

2. GRANDE É MELHOR.

O fato é simples de entender: com resoluções modestas, enquanto maior a fonte, mais pixels tem para definir as letras e suas páginas eletrônicas se apresentarão melhor.

Textos com fontes até 16 pontos não serão prejudicados e serão lidos com maior facilidade que os tamanhos pequenos. Fontes grandes para display adicionam um elemento dramático e enfatizam um assunto rapidamente.

As letras grandes aparecem com mais qualidade. Fontes de grandes proporções e alturas-x também ajudam a criar gráficos para a rede

muito melhores. Desenhos como os das fontes Velvé, TF Forever, Showcard Gothic ou TF Ardent, são apropriadas para banners e cabeçalhos, enquanto Alina Sans, Roman e Bookman OldStyle são melhores para textos.

3. AS SEM SERIFAS SÃO MAIS SEGURAS.

As fontes serifadas, expostas na tela, usam uma proporção maior de informação, por causa do número limitado de pixels disponível. Em um âmbito de rede elas podem virar “ruído” que distrai do processo de comunicação.

A melhor fonte para desenho de páginas-web e publicação eletrônica é uma sans serif, com peso negrito, de proporções condensadas. Assim garante-se um alto nível de legibilidade, habilitando uma boa visibilidade e colocando a quantidade máxima de palavras no menor espaço. Como exemplo serve Helvetica Bold Condensed.

Enquanto Helvetica seja uma escolha de boa qualidade, ainda que meio ordinária, outras sans são ótimas soluções. Rotis Sans, Gilla Sans e Lucida são bons exemplos.

Se você insiste em querer usar fontes com serifas, pode experimentar Lucida Bright, Rockwell ou Jante Antiqua. Elas tem desenhos excepcionalmente legíveis, com serifas fortes que se destacam bem em resoluções baixas.

Letras manuscritas ou caligráficas geralmente não aparecerão bem em páginas da web, mas, se realmente quer usar uma, use um desenho em versão bold/negrito e não muito ornamentado, como Swing, Nadianne ou Squickt.

Embaixo segue uma lista de fontes boas para ser publicadas em forma eletrônica:

AS MELHORES FONTES PARA A TELA

A maioria das fontes que lemos na tela forma desenhadas em outra era e para outra mídia quando, nem nos mais ousados sonhos de ciência ficção, sequer se cogitava a que algum dia pudessem ser usadas para ser expostas em forma digital.

No passado, novos tipos iam sendo criados a cada passo da evolução dos elementos tipográficos e das maquinárias de impressão. Por isso parece até estranho que hoje, quando mais pessoas estão desenhando mais tipos que nunca antes na história, tão poucos estejam criando fontes para uso específico na tela. Será que ainda ninguém caiu em conta? Ou será que estarão inibidos pela complexidade da tarefa, que requer profundos conhecimentos de desenho, legibilidade e tecnologia?

Os designers de fontes deveriam pensar nas crescentes quantidades de pessoas que passam o dia inteiro frente a uma tela e nunca (ou muito raramente) imprimem algo sobre um pedaço de papel. A tela deixou de ser um aparelho para pré-visualização, passando a ser a própria mídia de uso final. A qualidade das fontes hoje deve ser julgada antes que atinjam uma forma impressa.

Sorte para nós, que o designer Mathew Carter, contratado pela Microsoft, criou as fontes Verdana e Georgia. São, atualmente, duas das melhores fontes para a tela. Estão disponíveis de graça em www.microsoft.com/tipography

VERDANA é uma fonte sans serif que é larga, tem espaçamento excelente e é lida facilmente até em tamanhos mínimos. Seu estilo negrito é forte e marcante, mas os caracteres nunca se fecham e são legíveis claramente em tamanhos muito pequenos, como 4 pontos. Cuidado especial foi tomado com detalhes particulares, que cuidam do reconhecimento, da diferenciação e das combinações mais cruciais nas ligaduras. Sua altura-x grande faz que os caracteres pareçam maiores do que são na realidade.

Uma vantagem é que já está instalada na maioria dos computadores, pois vem no pacote de toda cópia do Internet Explorer.

GEORGIA é uma fonte serifada, graciosa e fluente, muito confortável de ser lida. Ela toma a

complexidade dos caracteres serifados, o que lhe confere um sentimento tradicional, mas também a faz muito atrativa.

Ambas são muito atrativas no papel, a pesar que não foram desenhadas para "o estilo", mas para "a função". Nestes dois casos, a tela literalmente ditou o desenho.

Não duvide em escolhe-las para mostrar seus textos eletrônicos. Se você não as tem, consiga no site acima indicado. Seus olhos agradecerão. Mas também tenha certeza que as (poucas) pessoas que não as tem, vejam as fontes certas.

A adoção do padrão OpenType deverá esquentar a demanda por fontes criadas especificamente para a tela. Realmente uma nova demanda pode ser criada no mercado, apoiada pela maior facilidade com que podem ser aplicadas ao uso na internet. Nos tamanhos maiores, para display, pode se usar praticamente qualquer coisa na tela; mas as fontes mais usadas, nos tamanhos pequenos para textos, tem que ser desenhadas especial e especificamente para seu uso na tela.

Por enquanto, parece tarefa bastante difícil superar a qualidade de Verdana e Georgia. Parecem nascidas com o destino de se tornar o padrão dos próximos anos.

Se você está procurando fontes que não deixem seus olhos estressados, algumas das melhores

incluem ITC Maiandra, Sassoon Sans, Univers e Zurich Extended. Mas também vale a pena dar uma conferida nas seguintes fontes:

Memphis/Rockwell ou **Bitstream 703** é uma serifa quadrada clara e fácil de ler. Satisfatória como fonte padrão de sites. Pode ser conseguida de graça.

Lucida Fax tem serifas que não são distrativas na tela, ainda que suas itálicas possam parecer mais negritas que o peso normal. As meio negritas (demi-bold) podem aparecer muito negritas ou nem tão negritas em telas diferentes.

Serifa parece sólida, com serifas quadradas não muito impactantes. Não faz feio como fonte padrão de sites.

PNM Caecilia parece bastante tradicional e tem itálicas verdadeiras bastante atrativas.

Melior (ou **Zapf Elliptical**, com excelente hinting da Bitstream) tem formas excepcionalmente claras para uma serifa. As itálicas são verdadeiras, mas poderiam se beneficiar de mais algum espaçamento extra.

Avenir é similar à Futura, mas sua altura e letras mais diferenciadas (como "a"), com bom espaçamento, a deixam mais legível. Pode usar um tamanho um pouco maior.

Blueprint é uma sans serif que lembra letras arquiteturais. Diferente das fontes mais usadas e com bastante espcejamento interior, deve ser usada em tamanhos maiores.

Gill Sans Book da Monotype funciona melhor que outros pesos de esta fonte tão popular. Por sua altur-x menor, você pode usa-la um par de pontos a mais que outras fontes.

ITC Legacy Sans tem um sentimento mais suave e clássico. Suas itálicas verdadeiras precisam maior espcejamento na tela. Sua altur-x menor obriga a usa-la em tamanhos maiores.

Lucida Sans tem uma altura-x ampla e caracteres com formas interessantes que não distraem. Suas itálicas são boas porque não são simples romanas inclinadas. Lucida usa semi-negritos e não negritos reais, o que faz que seus caracteres sejam claros, mas não muito negritos.

Lucida Handwriting é uma das poucas fontes script que é bastante sólida para ficar ebm na tela em tamanhos que não sejam muito grandes.

Myriad Multiple Master é uma fonte boa para usar na tela, porque você pode alcançar exatamente o peso que quiser. Também pode ajustar a largura, e as versões semi-extendidas são especialmente bem lidas na tela. Os pesos mais leves (215) e mais largos (700) funcionam melhor em tamanhos pequenos. As versões

condensadas também se mostram bem, com espaçamento adicional entre as letras. As semi-bold parecem melhor que os pesos normal, bold ou black. Em títulos e cabeçalhos pode ser usadas nos pesos e larguras que vão do mais condensado ao mais estendido, do mais claro ao mais escuro.

FONTES RUINS PARA MOSTRAR NA TELA

Há pessoas que acreditam que algumas fontes são boas para ler na tela e insistem em usa-las. Mas elas não são apropriadas para essa função.

ITC Officina é muito estreita.

ITC Charter foi desenhada para ser usada em monitores de baixa resolução, mas parece mole na tela.

Muitos acreditam que é legal mostrar os txtos eletrônicos em fontes monoespaço, mas a maioria delas são leves demais para ser lidas com facilidade na tela.

Pequeníssimas fontes bitmap são consideradas “muito legais” por pessoas jovens. Pensam que as minúsculas microscópicas são ótimas. Podem servir se sua audiência se encontra por baixo dos 30 anos de idade; mas mais pessoas vão ler (ainda mais abaixo dos 30), se usar fontes mais fáceis de ser lidas.

FONTES NO NAVEGADOR

Achou tudo o anterior muito complicado? Realmente é coisa simples. A complicação vem a continuação. Você já deve ter aberto um site e os caracteres apareceram em uma fonte difícil de ser reconhecida. A razão é que foi especificada uma fonte que não existe em seu computador. Seu navegador tenta achar uma fonte similar, parecida, mas estes aplicativos não são muito bons nesta tarefa. Como consequência, escolheu a pior fonte disponível.

Você pode ser tentado a escolher qualquer fonte que tiver no seu Disco Rígido ou em sua coleção particular. Mas os visitantes de seu site não a verão se não a tiverem instalada.

A rede é o único meio novo de comunicação – a não ser o rádio – onde os designers não podiam especificar os desenhos das fontes. Por isso a maioria dos webmasters recorreu a gráficos e até layouts completos, que mostram as fontes requeridas. Nada de mau nisso, se for feito corretamente.

Você pode usar qualquer fonte na rede, não importa que seja muito delicada ou ornamentada, se for usada de tamanho grande, o bastante para ser legível.

As melhores ocasiões para usar fontes como gráficos são títulos e cabeçalhos que precisem de um estilo especial e os tratamentos dados a fontes decorativas.

Evite colocar parágrafos inteiros como gráficos, exceto quando seja absolutamente necessário.

FONTES PADRÃO

As únicas fontes que você pode ter razoável certeza que estejam instaladas em quase qualquer computador, são Times New Roman, Arial e Courier, no Windows. Já os Mac tem Times e Helvetica. Isso e nada mais!

Também a maioria dos PCs podem ter Verdana, Trebuchet e até Georgia, especialmente se rodam as versões mais novas do Windows.

Para Ter certeza que as pessoas vejam a fonte padrão certa, sem te-la especificada, você simplesmente faz uma lista de fontes alternativas: Font face=Georgia, Times New Roman, Times; ou: Verdana, Arial, Helvetica.

Se não tiverem Georgia instalada, verão Times New Roman. Na falta dessa verão Times. Iguualmente, se não tiverem Verdana, verão Arial ou Helvetica.

Também é possível adicionar mais detalhes a esta lista – como ser serif ou sans -, mas é fortemente recomendado não fazer isso. É porque os navegadores não são bons selecionadores de fontes alternativas. Eles podem escolher fontes péssimas, impossíveis de ser lidas, em lugar de uma simples Arial ou Helvetica, como deveriam fazer.

Então coloque em sua lista de fontes aquelas que você sabe que serão encontradas em qualquer computador. Isso para ter certeza que não será mostrada qualquer fonte abestada.

Ainda assim, triste mas verdadeiro, a rede é o único meio de comunicação que é composto maiormente por caracteres escritos, onde você ainda não pode controlar adequadamente a fonte que o leitor vê.

Mas existem alternativas.

EMBUTIR FONTES

O programa mais difundido, capaz de embutir fontes, é o Flash da Macromedia. Arquivos flash são mostrados o tempo todo e você pode não reparar que são flash. Este é um aplicativo especialmente eficiente em embutir fontes (embedding), com cada uma delas usando apenas alguns k de espaço.

Flash é baseado em vetores, o que significa que usa curvas em lugar de pontos. Assim pode usar fontes grandes que baixam quase em um piscar de olhos. Elas podem ser animadas e ainda assim conservam pequenos os tamanhos dos arquivos.

A tecnologia empregada permite embutir fontes em caixas de texto que o puxam diretamente de simples arquivos HTML.

Flash pode ser visto por mais de 90% dos navegadores, em todas as plataformas existentes. É rápido, eficiente e muito popular, por boas razões.

O maior empecilho que apresenta seu uso é que arquivos flash não são fáceis de fazer. É um programa complexo, que demora em ser aprendido. Mas hoje é difícil achar uma webdesigner que não o use e domine.

FAIRY

Existe uma nova tecnologia, ainda pouco conhecida no Brasil, que embute fontes desde o servidor. Pelo tanto não requer um software especial para os visitantes.

Fairy é uma extensão de servidor de rede que possibilita mostrar texto com qualquer formatação, em qualquer língua, em todos os navegadores e em todas as plataformas.

Tudo isso significa que é possível formatar páginas-web com qualquer fonte, com os caracteres de qualquer língua, tendo a certeza que será mostrado da forma requerida em qualquer computador existente.

Você encontra informação sobre o funcionamento, onde baixar uma versão trial, como experimentar o demo on-line e como adquirir uma cópia, no site www.

PONTOS E PIXELS

Se você usa CSS para especificar o tamanho da fonte, não use pontos e pixels como unidade de medida. Isso é um erro comum e os efeitos são bastante negativos.

O padrão CSS (Cascading Style Sheets) é muito usado para configurar fontes e fundos de página. Os navegadores atuais interpretam bem o padrão, o que permite usa-lo com bastante precisão. Experiências feitas com os navegadores Internet Explorer 6, Opera 7 e Netscape 7.1, não indicaram nada que prejudicasse a navegação.

Quando você usa pontos e pixels, trava a habilidade do browser para aumentar o tamanho das fontes e, assim, torna-las mais legíveis. Então as pessoas ficam presas ao tamanho que você especificou. Inevitavelmente, as fontes ficam pequenas demais, o que pode comprovar nos muitos sites que fazem isso.

Pontos e pixels também criam problemas de sistema operacional, ou plataforma. Os tamanhos das fontes são diferentes nos sistemas do Mac e do Windows. Quando você trava essas unidades de medida, elas aparecerão menores em um e maiores no outro sistema.

Fazer o que? Podemos recorrer a um termo padrão de desenho gráfico, como as "emes". Emes é a largura da letra M maiúscula da uma fonte. Emes são escaláveis, baseado no tamanho padrão especificado no navegador visitante.

Ou podemos recorrer a percentuais, referentes ao tamanho padrão do navegador. Isso gera a possibilidade que, se alguém quer configurar as fontes em um tamanho maior, seus tamanhos

são escalados de forma apropriada, na proporção certa que mais lhe acomode.

Se você usa estas configurações, ainda pode digitar com precisão, sem amarrar outros a tamanhos que eles podem achar difíceis de ler, o que pode causar o abandono do site sem se enterar do conteúdo.

CORES E TEXTURAS

As fontes tradicionais foram impressas em preto sobre papel branco. Isso, especialmente quando se tratava de textos. Cores ou até texturas de fundo sempre foram mais usadas em cartazes, anúncios e //envases// . além de outros tipos de material publicitário. Papéis levemente amarelados podem ser encontrados em livros antigos ou em edições especiais, frequentemente com conotações artísticas que exigem maior qualidade.

Com a popularização dos computadores também apareceu o problema causado pelo brilho das telas, que cansa os olhos e até pode produzir problemas de visão. Para superar estes problemas, os fabricantes inventaram os painéis anti-brilho, colocado á frente da tela dos monitores.

O problema poderia parecer resolvido, mas os usuários mais criativos não se deram por satisfeitos. Seja por razões artísticas ou para contribuir a oferecer mais facilidade na leitura, muitos webdesigners colocam fundos coloridos e até texturas diversas embaixo dos textos.

Certo é que o texto mais fácil de ler é preto sobre branco; mas também pode se tornar mais cansativo na tela. Por isso popularizaram-se os fundos de cores diversas em baixo contraste. Cores sólidas, claras, que não tremem, sempre distraem menos, mas também algumas imagens de baixo contraste podem ficar bem em páginas com texto comprido.

Há uma tendência de usar fundos texturizados, acreditando que chamam mais a atenção para induzir a leitura dos textos colocados acima delas. Na realidade, o “ruído visual” adicionado faz que os caracteres sejam mais difíceis de distinguir e de ler. Fundos com textura atrapalham a legibilidade. Considere colocar os gráficos do lado e não embaixo do texto. Conserve os fundos puros e lisos!

O maior uso de cores e imagens na mídia eletrônica também está relacionado com o fator econômico. Diferente da impressão em papel, não faz a mínima diferença nos custos se mostrar qualquer coisa em preto e branco ou se usar milhões de tonalidades coloridas, para apresentar seu trabalho ou sua criação. Como também não

faz diferença se incluimos, ou não, outros elementos gráficos, fotografias de alta resolução ou imagens em geral.

Obviamente que isso incentiva o uso e experimentação desses recursos e está muito bem que seja assim. Mas também pode induzir a seu emprego exagerado, despropositado ou errado, o que – sem dúvida – pode atrapalhar a comunicação.

PARTE IV

CRIAÇÃO DE FONTES

Não acha a fonte que está em sua imaginação? Fica bravo porque a fonte que achou em aquele CD não tem números, símbolos ou signos de pontuação, ou só tem as letras maiúsculas? E que me diz daquela danada cedilha ausente?

Quer criar a fonte de sua letra manuscrita, a dos amigos ou clientes? Está a fim de criar uma fonte nova, que ninguém tem, pois não existe? Quer modificar ou criar efeitos na fonte que escolheu? Pretende que seus desenhos originais virem dingbats famosos?

As possibilidades são múltiplas, não são restritas às perguntas listadas acima, nem param só na inclusão de imagens fotográficas, logomarcas, assinaturas e iniciais, que são disponibilizados acessando os arquivos-fonte a través do teclado. É só usar o programa adequado e... manda ver!

Os antigos tipógrafos gostavam que nós acreditássemos que a tipografia era um dos grandes mistérios da vida. Diziam coisas como: "Você precisa muitos anos de experiência para saber usar os tipos corretamente" ou "É coisa muito complicada. Se você errar parecerá um completo idiota".

Mas você não deve ter medo das fontes. Pense que as teve vendo durante muitos anos. Você lê desde que era criancinha, conhece e sabe como são as letras, é óbvio quando um texto é difícil de ler. Se você sabe o que quer, não terá grande dificuldade em consegui-lo.

Não deixe o desenho de fontes só em mãos dos profissionais. Existem muitos programas que modificam ou criam fontes. Lembre que os grandes e famosos desenhistas começaram produzindo fontes deficientes. O conselho que eles dão se resume no seguinte:

Não pare de praticar e não tenha pressa. Tome seu tempo para desenvolver suas habilidades. Seja criativo e se divirta, mas tenha paciência, este trabalho é artístico e técnico, mas exige possuir muitas das qualidades de um bom artesão.

Mostre e compartilhe suas fontes, seja em forma gratuita ou cobrando por elas.

Orgulhe-se de seu produto.

FERRAMENTAS E UTILITÁRIOS

As principais ferramentas e utilitários disponíveis no mercado mundial estão detalhadas a continuação. Os programas descritos estão incluídos no CD gratuito que acompanha este

livro. São versões demo, tryout, shareware, freeware ou completos, dependendo da autorização dos fabricantes.

VISUALIZADORES DE FONTES

Existem dezenas de programas utilitários que permitem visualizar fontes, tanto aquelas instaladas no HD, como as armazenadas em CDs ou disquetes. Obviamente eles tem qualidades que os diferenciam, tanto nas capacidades como nas funções. Nem todos mostram tudo o que a gente quer ver, nem fazem o que a gente precisa em certo momento. Tem os que realizam uma função específica melhor que outros, o que pode induzir seu uso para assuntos específicos. Alguns são especializados em ttf ou type1, enquanto outros suportam ambos (e mais outros) formatos.

Me resisto a recomendar algum programa específico, pois, na realidade, você vai escolher aquele que melhor se adapte a suas necessidades. Só quero enfatizar a importância de ter alguns destes utilitários – dois ou três, não faz mal – instalados em seu micro. Seu serviço será muito facilitado por eles.

Além de visualizar as fontes, alguns deles também as instalam e desinstalam, criam pacotes de coleções, mostram só fontes de categorias ou estilos específicos (serifas, sans,

artísticas, caligráficas, etc.), tem mapas de caracteres incorporado e até mostram os dados técnicos da fonte.

Pesquise e decida por si mesmo. Opções não faltam no CD que acompanha este livro.

AMP FontViewer

FontGlancer

FontTab

Fontz12

FontFinder

FontMap

Fontmagic

FontPeeper

FontView

ListFonts

MyFonts

P-?-Phonts

JobSpecific

FontLister

Visigold

FastFontSet

FontLook

FontNav

TFT The Font Thing bela ferramenta

MAPAS DE CARACTERES

Poupe a impressão de folhas e mais folhas com amostras de fontes. Saiba rapidamente o que contém um arquivo-fonte. Há muitos programinhas bem simples que dão uma visão total dos caracteres que fazem parte de uma fonte. São algo assim como aquele Charmap padrão do Windows, mas existem vários que são melhores, mais bonitos ou simpáticos, ou que têm mais recursos.

Existem alguns visualizadores e gerenciadores que possuem um mapa de caracteres incorporado. Mas, tomando em conta a praticidade e rapidez de resposta, pode colocar o ícone de um utilitário simples, leve e rápido, na área de trabalho.

Veja alguns:

ExtCharmap
FontChartLocator
fontmap
MapOfCharts
mqchm30
symse12
typecase2

CONVERSORES

Você achou uma fonte ótima, ideal para o trabalho que está realizando, mas ela está em um arquivo de formato diferente ao qual que você precisa usar.

Problema nenhum. Converta de Mac a PC, de ttf a type1 e de volta. Experimente estes conversores e diga adeus a essas limitações.

CrossFont 3.3
font2bmp

MUDA O NOME

As vezes é prático mudar o nome de uma fonte, ou de um arquivo-fonte existente.

Dois programas que realizam isso são os seguintes:

FontNamer
Ttrenamer

CONCERTAR ARQUIVOS

Acontece que a gente baixa uma fonte pela internet, ou acha na coleção de um CD qualquer, e o arquivo apresenta defeito.

Existe um programa simples e fácil de usar, que promete concertar a maioria destes problemas. Antes de jogar fora qualquer arquivo-fonte bichado, experimente o seguinte utilitário:

FoxFonts (fifofo em HighLogic)

COMPARAR FONTES

À simples visão do olho nu pode ser difícil comparar duas ou mais fontes. Nem falar quando se trata de medidas que precisam ser exatas. Pequenos detalhes podem ser cruciais na escolha para um assunto específico, especialmente se lidamos com limitações de espaço. Comparar fontes também é preciso quando se quer misturar estilos e famílias diferentes. Existem programas mais completos que incluem esse recurso em suas características.

Um programa independente que resolve, com louvor, este problema, é:

Font Matcher

EDITAR FONTES EM JAVA

Quem domina a linguagem, pode experimentar um editor de imagens para webdesigners avançados ou autores de homepages sofisticadas. Java2 provê âmbitos gráficos únicos, sob o nome "2D API", incluindo "Affine Transform" ou "Alpha Composite". O programa abaixo permite realizar imagens nunca antes vistas quando usadas estas arquiteturas:

Jfont

IMPRIMIR AMOSTRAS

Uma coisa é ver a fonte na tela e outra comprovar como ela fica impressa. A possibilidade de imprimir geralmente está incluída em visualizadores e gerenciadores. Mas nada se perde em experimentar estes utilitários.

FontDings

PrintFonts

FontLook

fontlk35

AUTO-INSTALADOR

Você produziu sua própria fonte e a manda a um cliente ou a coloca à disposição de quem quiser usa-la, pela internet.

Coisa chique é usar um auto instalador de fontes. É claro que a criação de seu próprio instalador não é tão difícil. Mas nem precisa, já tem um pronto para usar.

Use FontZip para dar um toque profissional as suas fontes, com arquivos .exe auto-instaladores.

MyFonts

en27

fonteyes

fontgrid

fontlist

fontpack

fsp72

mf52

GERAR EFEITOS

Uma modalidade eletrônica incorporada à tipografia é a possibilidade de modificar qualquer fonte original, sem maior esforço. Uma série de programas geram efeitos que só poderiam ser realizados com programas de relativa complexidade e alto custo.

Existem hoje dezenas de utilitários que não precisam de maior treinamento especializado para obter efeitos incríveis com alguns cliques de mouse. A seleção contida no CD mostra alguns

que, sem dúvida, vão caprichar no visual e aumentar a qualidade de sua produção gráfica.

FontTwister
HelloDingbat
SymbolSelector
FontEffects (fx20/25)
Xara3D
Produz #s em O

CRIADORES DE FONTES

Hoje é relativamente fácil criar novas fontes. Qualquer pessoa com certa habilidade para o desenho – manual ou eletrônico – e conhecimento básico de informática, pode colocar sua própria fonte no crescente mercado da fontografia.

Sem dúvida o campeão destes programas é o Fontografer da Macromedia. Há x anos no mercado, sua versão 4.1 nunca foi modificada, nem precisou ser melhorada. Parece perfeito. Tem todas as ferramentas que facilitam a manipulação, para profissionais e principiantes. Junto a um scanner e um programa de manipulação gráfica (tipo PhotoShop) é imbatível. Só existe na versão completa e não está disponível em demo, tryout ou shareware.

Outros programas, que podem ser experimentados com algumas restrições, são:

FontLab: Uma ferramenta de criação e edição de fontes extremamente completa. Está considerada entre as melhores produtos profissionais para tipografia eletrônica.

ScanFont:

FontCreator

Softy

FontCreator (HighLogic)

COPIADORES

Bersoft CopyFonts II

Bcf1 copia-grava

ZIPADORES

Digitone FontZip

GERENCIADORES

Com frequência não estão muito claras as diferenças entre o que pode ser considerado um gerenciador e um simples visualizador.

Diversidade de funções se sobrepõem em uns e outros e a qualidade entre eles também é bastante diferenciada. Como a intenção não é só

oferecer o melhor, mais simplesmente tudo o que pode ser encontrado, vai aqui uma boa seleção do que você pode achar no mercado:

ATM Adobe Type Manager
Typograph
FontWrangler
AMP
A Ding FontManager
A Ding ParkFont
FontImpressions
FontMagic (logos na rede)
FontManagerSuitcase DE9031E
FontOMatic
FontSpec
FontTrax e MyFonts
Printers Apprentice

TUTORIAIS

Como fazer fontes com Corel / Photoshop / outros programas (fontografer, etc.)

BIBLIOGRAFIA

Ralph W. Polk
Manual do Tipógrafo
Ed. Lapsa

Milton Ribeiro
Planejamento Visual Gráfico
Linha Gráfica e Editora
Brasília – 1987

Juliana Godoy Ladeira
Contato Imediato com Produção Gráfica
Global Editora
SP – 1987

José Barbosa Mello
Sínteses histórica do livro

Mais material extraído de alguns sites
mencionados a continuação

SITES PARA FONTÓFILOS

tupigrafia.com.br

Infografia: www.snd.org

Esperfonto / will-harris.com

Larabie / allfonts

Chank

Fontface

Fontalicious

Scriptorium

Fontsite

Astigmaticseye/ one eye

Fontfreak

Dingbatpages

Redsun

MurphyFonts

Royaltiefree

Freefonts

Nicksfonts

Microsoft.com/truetype

Agfa.com/

Adobe.com/

Sintel/fonts

Font Links!

Check out these sites, which offer information about and downloads of all kinds of fonts and related material!

We also have 3162 hand-picked external links!

They're linked from relevant pages on MyFonts.com, so for example if you're looking for links about a certain

type designer, simply search for that designer on MyFonts.com.

The most recent additions are always shown at WHAT'S NEW: LINKS.

Bitstream Custom Font Design Services

<http://www.bitstream.com/categories/products/custom/>
Can't find the font or design you need?

Bitstream's Custom Font Design Department can create logos, symbols, corporate designs, special character sets, bitmaps and delta hints for screen quality enhancement -- in any language and any industry-standard font format.

CounterSpace

<http://counterspace.motivo.com/>

Site that teaches about the history and classification of type, beautifully designed by Brett Yancy Collins (requires Flash).

CreativePro.com

<http://www.creativepro.com/>

They say... "Our goal at Creativepro.com is to provide creative professionals with the information and tools they need to get real work done every day.

Creativepro.com allows you to discover new creative — products, companies, services, etc.

Then you can research them, buy them, update them, and find out how to get the most out of them — all in one place."

The Font Fairy

<http://www.printerideas.com/fontfairy/>

Lots of free (mostly Mac) fonts and links to other free stuff.

The Fontpool

<http://www.fontpool.com>

Lots of free fonts and links to yet more font resources.

Microsoft Typography

<http://www.microsoft.com/typography/>

All kinds of font-related info, including oft-updated typography news, information about TrueType and OpenType, and more.

TrueType Typography

<http://www.truetype.demon.co.uk>

Way more information about the TrueType format than you ever wanted to know!

TypeReview.com

<http://www.typereview.com>

"The Latest Word on Type." Oft-updated site with the latest news, reviews, and releases out of the font world.

Typotheque

<http://www.typotheque.com>

PC and Macintosh fonts and utilities supporting full European and Central European character sets.

Will-Harris House

<http://www.will-harris.com>

Web site devoted to graphic design, web design, writing and typography. Home of EsperFonto, the web's only interactive typeface selection system. Tell it the message

you want to convey, and it suggests the most appropriate fonts.

Nothing is so big like the Internet. Here you find some interesting places, where you can download fonts or read about typography, font houses and design.

Download fonts.

Fonts are displayed with sample on most sides. You can find many fonts on FTP servers, but there is no font sample.

Red Sun Fontpool 2000 Fonts

<http://www.redsun.com>

fontsShareware and freeware TrueType fonts with samples

Typography on the World Wide Web.

Here you find typography-online-magazines, valuable information about fonts and collections of interesting links.

Will Harris House

<http://www.will-harris.com/whh.htm>

ESPERFONTO: useful hints for choosing fonts; typographic grounding

TYPOFILE: magazine, new fonts

ADOBE TYPE 1 FONTS

The Type folder of Adobe

<http://www.adobe.com/type>

All about Type 1 fonts made by Adobe plus typographic topics

OVERVIEW OF TYPOGRAPHIC INFORMATION

<http://www.adobe.com/type/browser/info/main.html>

Typographic Information, for example a good glossary

TYPE CLASSIFICATIONS

<http://www.adobe.com/type/browser/C/main.html>

Classify Adobes type 1 fonts according to the internationally recognized system.

MICROSOFT TRUETYPE

The TrueType folder of Microsoft

<http://www.microsoft.com/truetype>

TrueType fonts and Microsoft

MONOTYPE

Mixing and matching typefaces

<http://www.monotype.com/html/reading/reading.html>

A Guide how to mixing typefaces

TOP FONTS SITES

source: FontSeek

Rank	Site	URL
2	Font Pool	http://www.fontpool.com
3	Scriptorium	http://www.ragnarokpress.com
4	FontFace	http://www.fontface.com
5	True Type Resource	http://members.aol.com/jr9er
7	Larabie Fonts	http://www.larabiefonts.com
10	Fonts & Things	http://www.fontsnthings.com
12	Internet Font Foundry	http://members.aol.com/typeindex
14	Font Site	http://www.fontsite.com
15	Dingbat Pages	http://www.dingbatpages.com
17	Astigmatic One Eye	http://www.astigmatic.com
20	Fontalicious	http://www.fontalicious.com

<http://www.myfonts.com/>

Foundries

alphabetical list vendors:

510 ink
Aboutype
Adobe
Agfa-Monotype
Ampersand Digital
ARROYO- STYLE New!
Astigmatic
Atomic Media
Bannigan Artworks
Bergsland
Bitstream *
Blue Vinyl Fonts
Bogusky 2
Burghal Design
Calligraphics
CastleType
Chank
Chris Costello
Classic Font Company
Cool Fonts
Dingbatcave
Elsner+Flake
Enrich Design †
Essences of Design
Evertyp
Fantasy Inspirations
Font Aid
FontHaus
FontSite

Founder
FSD
GalloFonts
IHOF * †
JAW Fonts *
Joe VanDerBos
JY&A
Larabie †
Letterhead Fonts
Linotype
Mark Simonson
Martin Wait Type
New Fonts
Nick's Fonts
No Bodoni
Outside the Line
P22 †
Page Studio Graphics
PampaType
Parkinson
Patricia Lillie
Porchez Typofonderie
Présence Typo
Quadrat
Robyn's Fonts
SelfBuildtype
ShinnType
Sooy Type Foundry
Spiece Graphics *
Stamp&Press
Storm †
SynFonts
Tail Spin Studio

Tim Rolands
Typodermic
URW + +
Victory Type

† includes free fonts.